

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE – UFCG
CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E SOCIAIS
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

ROGERIO LUCAS NEVES DA SILVA

**MEDIÇÃO DE DESEMPENHO FINANCEIRO: Um estudo nos
demonstrativos Financeiros da empresa de telefonia móvel TIM
Participações S.A.**

**SOUSA - PB
JUNHO – 2011**



Biblioteca Setorial do CDSA. Janeiro de 2023.

Sumé - PB

ROGERIO LUCAS NEVES DA SILVA

**MEDIÇÃO DE DESEMPENHO FINANCEIRO: um estudo nos
demonstrativos Financeiros da empresa de telefonia móvel TIM
Participações S.A.**

Monografia apresentada ao Curso de
Graduação em Ciências Contábeis do
Centro de Ciências Jurídicas e Sociais da
Universidade Federal de Campina Grande
como requisito parcial à obtenção do grau
de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientadora: Prof^a. MSc Janaina
Ferreira Marques de Melo

**SOUSA - PB
JUNHO - 2011**

SILVA. Rogério Lucas Neves da.

Medição de Desempenho Financeiro: um estudo nos demonstrativos financeiros da empresa de telefonia móvel TIM Participações S.A.
Rogério Lucas Neves da Silva. Sousa/PB: UFCG/CCJS, 2011.

93 p.

Monografia para Conclusão de Curso (graduação de Ciências Contábeis) Universidade Federal de Campina Grande / Centro de Ciências Jurídicas e Sociais.

Orientadora: Prof^a.MSc Janaina Ferreira Marques de Melo.

1. TIM Telecomunicações 2. Indicadores Financeiros 3. Processo Decisório

ROGERIO LUCAS NEVES DA SILVA

MEDIÇÃO DE DESEMPENHO FINANCEIRO: um estudo nos demonstrativos Financeiros da empresa de telefonia móvel TIM Participações S.A.

Esta monografia foi dita como adequada para a obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis, e aprovada pela banca examinadora designada pela Coordenação do Curso de Ciências Contábeis do Centro de Ciências Jurídicas e Sociais da Universidade Federal de Campina Grande – PB.

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. MSc Janaína Ferreira Marques de Melo - Orientador

Prof. Flávio Lemenhe - Examinador

Prof. Hipónio Fortes Guilherme - Examinador

DECLARAÇÃO DE AUTENTICIDADE

Por este termo, eu, abaixo assinado, assumo a responsabilidade de autoria do conteúdo referido Trabalho de Conclusão de Curso, intitulado: Medição de desempenho financeiro: um estudo nos demonstrativos financeiros da empresa de telefonia móvel TIM Participações S.A., estando ciente das sanções legais previstas referentes ao plágio. Portanto, ficam, a instituição, o orientador e os demais membros da banca examinadora isentos de qualquer ação negligente da minha parte, pela veracidade e originalidade desta obra.

Sousa, 13 de junho de 2011.

Rogério Lucas Neves da Silva
Autor

Dedico ao meu pai, Raimundo Lucas, minha irmã Rejane Lucas e em especial a minha falecida mãe Maria das Neves que infelizmente não pode ver a realização desse nosso sonho.

AGRADECIMENTOS

A realização deste trabalho é um marco importante na minha vida acadêmica e profissional, portanto, quero dividi-lo com todas as pessoas que acreditaram e me incentivaram a construir e concluir este processo. E em especial:

A Deus, em primeiro lugar, pela sabedoria, determinação e perseverança;

A minha orientadora, Prof^ª. MSc. Janaína Ferreira Marques de Melo, muito obrigado!

A todos os professores da Universidade Federal de Campina Grande, Campos Sousa a quem fui privilegiado em receber seus ensinamentos;

Ao meu amigo, Sivanildo Leandro, que contribui para finalização deste trabalho, com a partilha de seus conhecimentos.

"A imaginação é mais importante
do que o conhecimento.
O conhecimento é limitado.
A imaginação dá volta ao mundo."

Albert Einstein

RESUMO

O comportamento do mercado e o acréscimo na demanda pela rapidez na tomada de decisões vêm indicando que a contabilidade é cada vez mais utilizada como grande fonte de informação. Deste modo, percebe-se que as demonstrações contábeis das empresas são um dos instrumentos de medida de desempenho financeiro à disposição dos gestores. Com isso, observa-se que as medidas de desempenho organizacional precisam ser analisadas a cada momento, buscando melhorar e garantir que a utilização das informações gerenciais seja capaz de satisfazer as necessidades no processo decisório. Nesse contexto, essa pesquisa teve o objetivo de verificar a posição financeira da TIM Participações S.A. em suas operações, nos anos 2005 a 2009 com base nos indicadores de desempenho financeiros. A estrutura metodológica restringiu-se aos demonstrativos contábeis dessa empresa, sendo selecionados 20 indicadores: Liquidez, Rotatividade, Endividamento e Rentabilidade. Diante da análise pode ser identificado qual o grau de capacidade de pagamento e endividamento da empresa analisada, observando que o indicador que mais contribui para isso foi a Liquidez Corrente, por revelar que a disponibilidade de recursos financeiros de pagamento a curto prazo do período é boa. Ainda de acordo com os resultados obtidos, na Liquidez Seca a empresa mostrou-se com capacidade suficiente pra liquidar suas dividas, mesmo sem contar com os seus estoques. Quanto à rentabilidade, o índice que aponta a melhor média, é a Margem Bruta, por representar uma medida de lucratividade das vendas para a empresa. Foi identificada ainda que durante os anos 2005, 2008 e 2009, a empresa TIM teve seu ativo menor do que seu passivo e, isso significa que a mesma fez mais financiamentos do que investimentos nesses períodos. Só em 2006 e 2007 a TIM obteve uma situação normal no seu capital, pode-se afirmar que seus recursos foram adequados para seu financiamento. Conclui-se que na empresa analisada existe um eficiente controle gerencial de forma tempestiva, proporcionando resultados financeiros e também contribuindo para que a organização mantenha uma liderança no setor.

Palavras-chave: TIM Telecomunicações, Indicadores Financeiros, Processo Decisório

ABSTRACT

The way of the market and the accrument on demand by rapidity on taken of decisions they come indicating what the bookkeeping is more and more used I eat big fountain of information. In such a way that, it is perceived that the financial statements of the companies are one of the instruments to measure of financial performance at the disposal of the managers. With this, it is noted that the measures of organizational performance need to be analyzed at each time, seeking to improve and ensure that the use of management information is able to satisfy the needs in the decision making process. In this context, this research aimed to ascertain the financial position of TIM Holdings S.A. in its operations in the years 2005 to 2009 based on financial performance indicators. The methodological framework is limited to the financial statements of the company, being selected 20 indicators: liquidity, turnover, Debt and Profitability. Ahead of the analysis it can be identified to which the degree of payment capacity and indebtedness of the analyzed company, observing that the pointer that more contributes for this it was the Current Liquidity, for disclosing that the availability of financial resources of short-term payment of the period is good. Even according to the results obtained, the Liquidity Drought the company proved to be capable enough to settle their debts, even without counting their inventories. To the profitability, the index that indicates the best average and the Gross Margin, since it represents measure of profitability of sales for the company. Yet identified during the years 2005, 2008 and 2009, the company had its assets TIM less than its liabilities, and that means it has more funding than investments in these periods. Only in 2006 and 2007, TIM had a normal situation in its wad; one can assert that its resources were adequate for their funding. We conclude that the analyzed company exist an efficient management control in a timely manner, providing financial results and also contributing to the organization to maintain an industry leadership.

Keywords: TIM Telecommunication Indicators Financial Decision Making

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Conceito dos Demonstrativos Contábeis.....	25
Quadro 2 – Procedimentos para uma Análise Eficiente e Eficaz.....	27
Quadro 3 – Produtos e Serviços TIM.....	50
Quadro 4 – Indicadores Financeiros.....	51

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Estatística Descritiva – Indicadores de Liquidez.....	52
Tabela 2 - Estatística Descritiva – Indicadores de Endividamento.....	54
Tabela 3 - Estatística Descritiva – Indicadores de Rentabilidade.....	56
Tabela 4 - Estatística Descritiva – Indicadores de Rotatividade.....	57

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Indicadores de Liquidez da Empresa TIM.....	53
Gráfico 2 – Indicadores de Endividamento da Empresa TIM.....	55
Gráfico 3 – Indicadores de Rentabilidade da Empresa TIM.....	56
Gráfico 4 – Indicadores de Rotatividade da Empresa TIM.....	57
Gráfico 5 – Necessidade de Capital de Giro da Empresa TIM.....	59
Gráfico 6 – Capital de Giro da Empresa TIM.....	60

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	15
1.1 TEMA E PROBLEMÁTICA	15
1.3 OBJETIVOS	17
1.3.1 <i>Objetivo Geral</i>	17
1.3.2 <i>Objetivos Específicos</i>	17
1.4 METODOLOGIA	18
1.4.1 <i>Tipo de Pesquisa</i>	18
1.4.2 <i>Universo e Amostra</i>	19
1.4.3 <i>Coleta de Dados</i>	19
1.4.4 <i>Análise de Dados</i>	19
2 REFERENCIAL TEÓRICO	20
2.1 PROCESSO DE GESTÃO EMPRESARIAL E SEU CONTROLE FINANCEIRO	20
2.2 A CONTABILIDADE E A SUA PARTICIPAÇÃO NO PROCESSO DECISÓRIO	21
2.2.1 <i>Informação Contábil Gerencial para Tomada de Decisão</i>	22
2.2.2 <i>Os Demonstrativos Contábeis</i>	24
2.3 A IMPORTÂNCIA DOS INDICADORES DE DESEMPENHO FINANCEIROS	26
2.4 OS INDICADORES DE DESEMPENHO E A GESTÃO EMPRESARIAL	29
2.5 CARACTERÍSTICAS DOS INDICADORES DE DESEMPENHO FINANCEIROS	30
2.5.1 <i>Indicadores de Liquidez</i>	31
2.5.2 <i>Indicadores de Endividamento</i>	36
2.5.3 <i>Indicadores de Rentabilidade/Investimento</i>	39
2.5.4 <i>Indicadores de Rotatividade/Giro</i>	43
2.5.5 <i>Indicadores que medem o Capital de Giro</i>	47
3 ANÁLISE DOS RESULTADOS	50
3.1 CARACTERIZAÇÃO DA EMPRESA	50
3.2 INDICADORES ANALISADOS	52
3.2.1 <i>Análise da capacidade de Pagamento e Endividamento</i>	53
3.2.2 <i>Verificação da Rentabilidade e da Rotatividade</i>	56
3.2.3 <i>Diagnóstico da necessidade de capital de giro (NCP)</i>	59
3.3 ANÁLISE CONCLUSIVA DA MEDIÇÃO DE DESEMPENHO POR MEIO DOS INDICADORES ESTUDADOS	62
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	65
REFERENCIAS	67
APÊNDICE 1 – Índices Financeiros Da Tim Apurados Entre 2005-2009	70
ANEXOS – Demonstrativos Contábeis Trimestrais Da Empresa Tim 2005 A 2009... 73	

1 INTRODUÇÃO

1.1 Tema e Problemática

Com o aumento da competição empresarial e consumidores mais exigentes, as organizações estão buscando informações que as diferenciem de seus concorrentes, uma vez que tais informações podem se transformar em vantagens competitivas no curto e longo prazo de modo a medir o desempenho empresarial e alcançar as metas escolhidas.

Diante disso, o comportamento do mercado e o acréscimo na demanda pela rapidez na tomada de decisões, vêm indicando que a contabilidade é cada vez mais utilizada como grande fonte de informação. De acordo com Gasparetto (2004, p. 15): a Contabilidade é uma importante fonte de informações para a avaliação do desempenho organizacional.

De modo que, percebe-se que as demonstrações contábeis das empresas são um dos instrumentos de medida de desempenho financeiro à disposição dos gestores. No entanto, existe a necessidade de se analisar e interpretar essas demonstrações publicadas a fim de obter informações úteis ao processo decisório.

Assim, as organizações precisam buscar ferramentas e métodos eficazes de análise de desempenho financeiro com a finalidade de contribuir para o gerenciamento efetivo de seus ativos e passivos na tentativa de garantir a continuidade do empreendimento. Uma vez que, conforme Silva (2009), o uso de indicadores financeiros para avaliar o desempenho de uma organização já é exercido há muito tempo, na qual, são utilizados para a interpretação dos fenômenos econômicos e financeiros das entidades.

Com isso, observa-se que as medidas de desempenho organizacional precisam ser analisadas a cada momento, buscando melhorar e garantir que a utilização das informações gerenciais sejam capazes de satisfazer as necessidades no processo decisório.

Diante do exposto, considera-se que é possível realizar esse tipo de análise através de estudos acadêmicos. De modo que, a pergunta que motiva esse estudo é a seguinte: **Como se encontra a posição financeira no que concernem as operações da empresa TIM Participações S.A. no período de 2005 a 2009 com base nos indicadores de desempenho financeiro e econômico?**

1.2 Justificativa

A mensuração dos resultados empresariais incide em uma questão estratégica eficaz, pois é através de uma avaliação adequada do desempenho organizacional, se pode averiguar o quanto determinada empresa está próxima de alcançar seus objetivos (IUDÍCIBUS, 2008). Assim, um método de se avaliar o desempenho financeiro de uma empresa, é por meio da análise de indicadores.

Na visão de Matarazzo (2003), a análise através de índices é a técnica contábil mais empregada atualmente, servindo de característica fundamental que fornece uma visão ampla da real situação empresarial. Iudícibus (2008) corrobora dizendo que a técnica de análise financeira por índices ou quocientes é um dos mais importantes desenvolvimentos da contabilidade, tendo em vista que pode dispor de bases para prever acontecimentos futuros.

Neste contexto, uma avaliação de resultados envolve simplesmente as metas de curto e de longo prazo, garantindo a sustentabilidade organizacional. Desse modo, esta pesquisa justifica-se de acordo com a possibilidade de comparação entre as informações utilizadas pela empresa analisada.

A escolha da empresa TIM Participações SA para análise, se deu pelo fato de se tratar de uma organização de grande relevância no mercado, por ter serviços prestados em vários países, nos quais apresentam-se suas demonstrações contábeis no *site* da Bolsa de Valores de São Paulo - BOVESPA, no setor de Telecomunicações, no subsetor e segmento de Telefonia Móvel.

Verificou-se assim os fatores de desempenho financeiro da empresa, por meio de indicadores financeiros (Liquidez, Rotatividade, Endividamento e Rentabilidade/Lucratividade) na tentativa de analisar quais as relações existentes entre as variáveis encontradas, já que possibilita possíveis estudos futuros com outras empresas dentro desse mesmo segmento que permitam fazer comparações.

1.3 Objetivos

1.3.1 Objetivo Geral

- Verificar a situação financeira da TIM Participações S.A. em suas operações, nos anos 2005 a 2009 com base na análise dos indicadores de desempenho financeiro e econômico.

1.3.2 Objetivos Específicos

- Mostrar a importância da contabilidade e da análise das demonstrações financeiras para a gestão das empresas;
- Descrever os principais indicadores financeiros, com seus respectivos índices utilizados na análise deste estudo;
- Identificar o grau de capacidade de pagamento e endividamento na empresa estudada;
- Verificar o nível de rentabilidade e lucratividade no período proposto;
- Identificar a necessidade de capital de giro da empresa durante o período analisado.

1.4 Metodologia

Através da utilização dos procedimentos metodológicos descritos a seguir, pôde-se realizar o estudo junto ao sujeito da pesquisa e definir a natureza quantitativa e qualitativa deste trabalho. Assim, será apresentado o tipo de pesquisa, o universo, a amostra, a coleta de dados e a análise dos dados.

1.4.1 Tipo de Pesquisa

A pesquisa classifica-se como descritiva, pois visa verificar os fatores e as relações existentes entre os indicadores financeiros da empresa analisada. Segundo Hair *et al* (2005, p. 86) “os planos de pesquisa descritiva em geral são estruturados e especificamente criados para medir as características descritas em uma questão de pesquisa”.

Diante disso, classifica-se também como pesquisa bibliográfica e documental. Beuren *et al* (2006) classifica que a pesquisa bibliográfica utiliza contribuições de vários autores sobre determinado assunto, enquanto a pesquisa documental baseia-se em materiais que ainda não receberam tratamento analítico.

Essa pesquisa se define como um estudo de caso, por se fazer uma análise detalhada das demonstrações contábeis na tentativa de revelar os aspectos das características econômico-financeiras que medem o desempenho empresarial da TIM Participações S. A.

Além de ser uma pesquisa quantitativa, visto que, como procedimentos para se chegar aos resultados, são utilizados recursos por meio de técnicas estatísticas, empregadas no processo de coleta de dados e tratamento dos mesmos (HAIR *ET AL*, 2005). E também qualitativa, por gerar a possibilidade de interpretações dos dados coletados e identificados.

1.4.2 Universo e Amostra

O universo da pesquisa refere-se a um grupo de pessoas ou empresas que se faz interessante pesquisar dentro dos objetivos propostos no estudo. Segundo Vergara (2009, p. 50) "O universo de uma pesquisa é o conjunto de elementos que possuem características que serão o objeto de estudo, e a amostra é uma parte do universo escolhido segundo algum critério de representatividade."

Diante do exposto, o trabalho procura analisar o comportamento dos indicadores de desempenho financeiros da empresa pesquisada. A coleta inicial dos dados realizou-se por meio das demonstrações contábeis consolidadas no *site*, no período de 2005 a 2009.

1.4.3 Coleta de Dados

A estrutura metodológica restringe-se aos demonstrativos contábeis da empresa TIM Participações S.A., pelo elevado número de indicadores trabalhados e análises realizadas nesta pesquisa, que foram selecionados somente os resultados mais relevantes.

Logo após, será selecionado de acordo com a literatura acerca do tema, os 20 indicadores de desempenho financeiros de: Liquidez, Rotatividade, Endividamento e Rentabilidade, com o intuito de calcular e analisar os seus respectivos índices de acordo com a análise descritiva dos dados.

1.4.4 Análise de Dados

O tratamento estatístico utilizado está composto pelas medidas de tendência central: Média, Valor Máximos e Mínimos. Para a análise dos dados foi utilizado o *software Microsoft® Office Excel 2003* e o aplicativo SPSS®.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Processo de Gestão Empresarial e seu Controle Financeiro

Toda organização possui um processo de gestão, no qual são estabelecidos os objetivos, as metas e as estratégias (PELEIAS, 2002). No qual, o cenário econômico tem forçado as empresas a se adequarem às constantes mudanças ambientais, realizadas por fatores como o avanço da tecnologia. Assim, pode-se afirmar que as organizações devem procurar alternativas para adequar suas ações e processos, de modo que a gestão empregada seja capaz de garantir a execução da missão da empresa.

Hendriksen e Van Breda (1999) enfatizam que a mensuração do desempenho pode ser feita sob a ótica de valores monetários, normalmente utilizando dados contábil-financeiros, e/ou sob a ótica de informações não-monetárias. A conjugação de informações de ambas as naturezas pode levar o sistema de avaliação do desempenho a uma condição diferenciada no que diz respeito a certas predições para subsidiar o processo decisório.

Segundo Peleias (2002 p. 19):

O processo de gestão é estruturado a partir da definição da missão, crenças e valores, e da filosofia da gestão adotada. Objetiva a continuidade da organização, pela excelência empresarial e otimização do resultado econômico, compreendendo as etapas de planejamento, execução e controle. [...] O objetivo do planejamento operacional é traduzir as diretrizes estratégicas em planos quantificáveis ou conjunto de operações que sejam capazes de otimizar os resultados no curto, médio e longo prazo.

Schmidt (2002, P.18), por sua vez, enfatiza que:

O processo de gestão visa garantir que as decisões dos gestores contribuam para otimizar o desempenho da organização. Aqui são contempladas as etapas de planejamento estratégico e operacional, execução e controle, desenvolvidas de acordo com o modelo de gestão da empresa.

Em síntese, o objetivo do processo de gestão é traduzir as diretrizes estratégicas em planos quantificáveis ou conjunto de operações que sejam capazes de otimizar os resultados no curto, médio e longo prazo (PELEIAS, 2002). Sendo assim, o planejamento operacional, caracteriza um desdobramento do planejamento estratégico, no qual ocorre a transformação dos aspectos qualitativos das estratégias em aspectos quantitativos.

Diante disso, percebe-se que todo empreendimento tem um processo de gestão onde são estabelecidos os objetivos, as metas e estratégias da organização, e com isso, os gestores possam desempenhar uma gestão eficiente, ampliando a qualidade do processo decisório, para alcançar os objetivos empresariais.

Conforme Schmidt (2002), a gestão empresarial convive com diversas restrições, entre as quais o autor cita: o aumento de tributação, as restrições a crédito, a baixa profissionalização dos gestores e a má-qualificação da mão-de-obra. Assim, percebe-se que uma empresa eficaz apresenta uma gestão com resultados econômicos satisfatórios.

2.2 A Contabilidade e a sua Participação no Processo Decisório

O ambiente empresarial, nas últimas décadas passou por mudanças significativas tornando a gestão mais complexa, como consequência, passou a existir uma maior necessidade de busca pela competitividade nas empresas. Dessa maneira, a contabilidade se mostrou como um recurso importante no apoio ao processo decisório por meio de informações úteis para os gestores.

Uma vez que, as mudanças no ambiente empresarial ocorrem com frequência, e faz com que os gestores fiquem diante de novas demandas na busca de informações que facilitem suas decisões. Com isso, segundo Silva (2007) a contabilidade precisa-se de

adequar a essas necessidades, fornecendo informações para o processo decisório, na procura de conduzir as ações do dia-a-dia da organização.

Segundo Marion (2007, pg. 26) "A Contabilidade é um instrumento que fornece o máximo de informações úteis para a tomada de decisão dentro e fora da empresa. Ela é muito antiga e sempre existiu para auxiliar as pessoas a tomarem decisões".

Diante do exposto, observa-se que a Contabilidade é considerada um sistema de informação capaz de auxiliar os gestores nas decisões. Informações estas que as empresas buscam para uma maior eficiência na sua gestão. Porém, um sistema de controle gerencial só poderá ser eficaz quando for consistente com as metas e as estratégias da organização.

2.2.1 Informação Contábil Gerencial para Tomada de Decisão

Entre as várias informações existentes nas empresas, destaca-se a Contabilidade, que é responsável por todo o processo de mensuração, registro e comunicação dos fatos, envolvendo a atividade empresarial (CARVALHO e NAKAGAWA, 2004).

Segundo Beuren et al (2006) a principal função é suprir informação relevante aos gestores, com a finalidade de capacitá-los, buscando alcançar os objetivos da organização.

Sabe-se que um dos objetivos da contabilidade é de fornecer informações sobre as modificações que ocorrem no patrimônio das empresas. No entanto, a contabilidade está ligada ao meio ambiente como um sistema aberto, dependendo não somente de informações internas, mas externas também e, com isso, atender as necessidades da organização (MARION, 2007). Oliveira, Müller e Nakamura (2000), acrescentam que:

Muitos consideram a Ciência Contábil como mero instrumento de informação, quando na verdade todas as áreas do conhecimento geram informações. A contabilidade, além de gerar informações, permite explicar os fenômenos patrimoniais, construir modelos de prosperidade, efetuar análises, controlar, e também serve para prever e projetar exercícios seguintes, entre tantas outras funções.

Assim, a função da Contabilidade é de fornecer aos usuários das demonstrações financeiras, informações que os ajudarão na tomada de decisões. Porém, ocorreram mudanças nos tipos de usuários e nas formas de informação, de modo que cada um precisa de informações específicas (IUDÍCIBUS, 2008, p.18). O autor ainda cita os diferentes tipos de usuários da informação contábil:

Acionista Minoritário, Majoritário e Preferencial: ambos buscam o fluxo de dividendos, no entanto o majoritário ainda obtém o lucro por ação;

Emprestadores: têm como informação mais importante a geração de fluxo de caixa futuro, que tornar-se suficiente para receber de volta o principal mais os juros;

Entidades Governamentais: busca informações sobre o valor adicional, produtividade e lucro tributável;

Empregados: necessita de informações de fluxo de caixa futuro capaz de assegurar bons aumentos de salários;

Média e Alta Administração: obtêm informações sobre o patrimônio líquido, a situação de liquidez e o endividamento confortável.

Dentre os dados usados para divulgação das informações, elaborados de acordo com os princípios contábeis, destacam-se os demonstrativos contábeis, as notas explicativas, o parecer dos auditores independentes e os relatórios da administração. Todos esses documentos fornecem informações necessárias tanto para os usuários internos (administração da empresa) como os externos (autoridades governamentais).

Com isso, entende-se que o processo decisório dos dirigentes e gestores dentro das organizações depende da quantidade de dados e informações a que estão expostas diariamente, tornando-se este aspecto parte integrantes de um gerenciamento eficaz (BEUREN ET AL, 2006). Assim, se administrar é decidir, a continuidade de qualquer negócio depende das decisões tomadas pelos gestores dos vários níveis organizacionais dentro das atividades de planejamento e controle (ASSAF NETO, 2006).

Dessa forma, a Contabilidade permite coletar, processar e relatar informação para uma variedade de decisões operacionais e administrativas. Assim, percebe-se que essas informações encontradas nas demonstrações contábeis das empresas se relacionam com a análise dos indicadores financeiros.

Para Matarazzo (2003) o que importa é calcular um conjunto de índices que permita conhecer a situação da empresa, segundo necessidade do gestor na busca de atingir suas metas.

O fato de o processo contábil servir de importante ponto de controle para os gestores, também o qualifica como ferramenta administrativa e facilitador da geração de valor (SILVA, 2007). Uma vez que, a análise de um balanço fornece uma visão estratégica da empresa e dos seus objetivos, bem como a avaliação de suas limitações, potencialidades e, portanto, garantia de sua continuidade.

Diante disso, a contabilidade vem a ser um instrumento necessário para os gestores, por fornecer informações que ajudam no processo decisório e até mesmo na criação de estratégias. Deixando os gestores com habilidade de entender, administrar e controlar as atividades operacionais, desempenhando o seu papel e alcançando os objetivos planejados pela organização.

2.2.2 Os Demonstrativos Contábeis

As principais normas brasileiras que disciplinam a publicação de Demonstrações Contábeis, conforme Silva (2007):

- Lei das Sociedades Anônimas – Lei nº 6.404/1976;
- O novo Código Civil – Lei nº 10.406/2002;
- Resolução CFC nº 686/1990 – Conceito, conteúdo e nomenclatura das demonstrações contábeis;
- Comissão de Valores Mobiliários (CMV), Deliberação nº 488/2005.

No entanto, a Lei nº 6.404/1976 foi alterada através da Lei nº 11.638/2007, no qual trás novas regras e normas contábeis convergentes com as normas internacionais, visando à transparência das informações disponibilizadas pelas empresas, através de novos critérios nas contas do ativo, passivo, receitas e despesas.

Dessa forma, Iudícibus, Martins e Gelbcke (2003), explicam que nas demonstrações financeiras, foi eliminada a demonstração das origens e aplicações de recursos (DOAR) e criadas a demonstração dos fluxos de caixa (DFC) e a demonstração do valor adicionado (DVA). O Ativo e Passivo foram divididos em dois grupos de contas: Circulante e Não Circulante.

Foram extintos os seguintes grupos, subgrupos e contas: Ativo Permanente, Ativo Diferido, Passivo Realizável a Longo Prazo, Resultado de Exercício Futuro, Reserva de Reavaliação, Lucros e Prejuízos Acumulados. Foram criados os subgrupos e contas: Intangível no Ativo e, Prejuízos Acumulados e Ajustes de Avaliação Patrimonial no Patrimônio Líquido (IUDÍCIBUS, MARTINS E GELBCKE, 2003).

Na Demonstração de Resultado foi abolido o grupo Resultados Não Operacionais, adotando-se a nomenclatura de "Outras Receitas" e "Outras Despesas". As contas representativas de Prêmios na Emissão de Debêntures e Doações Subvenções para Investimentos, antes de comporem as Reservas de Lucros, agora devem transitar pelo resultado do exercício (IUDÍCIBUS, MARTINS E GELBCKE, 2003).

A prática tem demonstrado que a análise das demonstrações financeiras, através dos seus indicadores, contribui com informações financeiras, evitando com isso, uma má gestão empresarial. Dessa forma, as organizações que costumam praticar essas análises tornam mais seguras nas suas decisões (MORANTE, 2007).

Dessa forma, entende-se que a análise desses demonstrativos torna-se útil nos processos decisórios, por estudar o desempenho financeiro da empresa. Já que as informações obtidas ajudam os gestores com decisões relacionadas a financiamentos, produção e investimentos.

O Quadro 1 evidencia os demonstrativos contábeis que são obrigatórios para as empresas de acordo com as leis já citadas. Entre eles: Balanço Patrimonial, Demonstração do Resultado do Exercício, Demonstração de Lucros e Prejuízos Acumulados, Demonstrações de Origens e Aplicações de Recursos e a Demonstração de Fluxo de Caixa.

Quadro 1 – Conceito dos Demonstrativos Contábeis

Demonstrativos Contábeis	Conceito
Balanço Patrimonial	É uma representação monetária do conjunto de bens, direitos, obrigações e valor patrimonial dos acionistas ou proprietários de uma entidade.
Demonstração do Resultado do Exercício	Conhecido como DRE, evidencia a composição do resultado formado num determinado período de operações da empresa, através da receita bruta de vendas.
Demonstração de Lucros e Prejuízos Acumulados,	A DLPA possibilita para a empresa um claro resultado do período, sua distribuição e a movimentação ocorrida do saldo da conta de Lucros ou Prejuízos Acumulados do PL.
Demonstrações de Origens e Aplicações de Recursos	Tem como objetivo o de ressaltar as aplicações de financiamentos e investimentos utilizadas para tal finalidade, evidenciando as modificações financeiras.
Demonstração de Fluxo de Caixa	Indica as alterações ocorridas no exercício no saldo de caixa e equivalentes de caixa, segregadas em fluxo de operações, financiamentos e investimentos.

Fonte: Adaptado de Morante (2007), Iudícibus (2008) e Silva (2007).

Diante do exposto, pode afirmar que as demonstrações contábeis podem ser úteis em uma análise de seus indicadores para a administração de uma empresa, no qual os resultados obtidos podem beneficiar não só a empresa, como também aos acionistas, credores, ao setor governamental, bem como os investidores de um modo geral. No entanto, para esse estudo de caso, foi analisado apenas os indicadores referente ao Balanço Patrimonial e ao Demonstrativo do Resultado do Exercício da referida empresa analisada: a TIM Participações S.A.

2.3 A Importância dos Indicadores de Desempenho Financeiros

Observa-se que para se conseguir vantagem competitiva é preciso um bom planejamento antes de tomar uma decisão. Para isso, uma das ferramentas que os gestores possuem são os indicadores financeiros, no qual, as organizações vêm utilizando-os na análise de decisões de risco, pois tornar-se possível verificar a rentabilidade da empresa, além de seus custos e seu de faturamento (IUDÍCIBUS, 2008).

Essa análise é feita nos Balanços Patrimoniais e nas Demonstrações do Resultado do Exercício da empresa, com o intuito de obter informações sobre os setores financeiros e econômicos. Para Silva (2007), verificando a real situação da disponibilidade do capital da empresa, a sua capacidade de quitar suas dívidas, uma vez que, através da análise desses elementos, os gestores são capazes de prever algum problema futuro e evitá-los,

como o caso do capital de terceiros, podendo verificar se a empresa terá condições de pagar esse débito no futuro.

De acordo com Morante (2007), a análise dos indicadores de desempenho financeiro poderá ser realizada sob vários objetivos, entre eles: observar qual a capacidade da empresa em obter um financiamento a longo prazo ou empréstimo bancário. Também serve para ajudar nas informações sobre uma melhor gestão financeira ou tributária. Assim, a prática dessas análises contribui na percepção de problemas financeiros e na má gestão empresarial.

Desse modo, percebe-se que as organizações que realizam análises financeiras econômicas têm a capacidade de verificar o seu desempenho, possibilitando identificar quais os seus problemas e deficiências, uma vez que, esses indicadores fornecem informações úteis que ajudam os gestores a tomar decisões em tempo hábil.

Oliveira, Müller e Nakamura (2000), acrescentam que através dessa análise, pode-se traçar paralelos com outras empresas de mesmo ramo de atividade, podendo os gestores tomar as decisões que se fizerem necessárias, de forma mais segura e fundamentada, baseando-se na concorrência.

Com a prática de analisar indicadores de desempenho, o gestor obtém informações necessárias para averiguar como está o funcionamento da empresa, tomando, quando for necessário, decisões para resolver casuais problemas que forem identificados, principalmente evitando riscos aos seus investimentos (MARION, 2007).

A análise dos indicadores é realizada de forma individual e seqüencial, ou seja, as análises são realizadas com base em comparações, por exemplo, dos indicadores de liquidez, em que se busca verificar quais são as melhores empresas com base em um padrão médio de liquidez, depois disso, uma nova análise é feita para indicadores de rentabilidade e assim por diante (SILVA, 2009).

Desse modo, para que seja elaborada uma análise eficiente e eficaz, é necessário seguir alguns procedimentos que facilitará na interpretação dos dados, conforme evidenciado no Quadro 2.

Quadro 2 – Procedimentos para uma Análise Eficiente e Eficaz

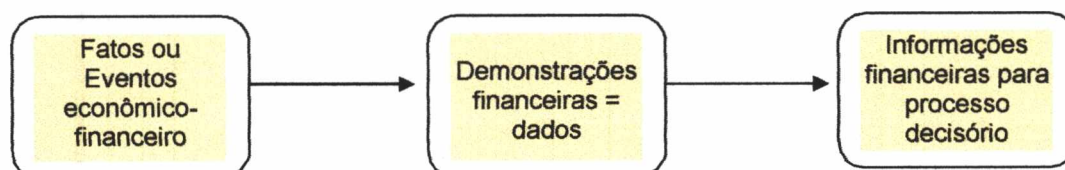
Procedimentos Iniciais e Preparatórios para uma Análise	
1	Preparar a análise objetivando a familiarização com as informações da empresa.
2	Identificar evidências de inconsistência nos dados.
3	Localizar publicações de empresas concorrentes.
4	Padronizar as demonstrações financeiras.
5	Analisar os principais índices da empresa.
6	Interpretar os dados e sugerir soluções com as informações encontradas.

Fonte: Adaptado de Morante (2007)

Dessa forma, para que uma análise seja eficiente e gere resultados para uma organização, torna-se necessário que o analista siga alguns passos, entre eles o de identificar quais as evidências de contradição nos dados podem resultar em informações errôneas nos processos decisórios.

Na visão de Morante (2007), a interpretação dos dados e o conhecimento técnico é um evento que as organizações devem ter como expressivo quando tiverem de ser auxiliadas para decisões mais difíceis.

Percebe-se que a medição de desempenho exerce um papel importante nas empresas, pois representa um processo de acompanhamento das atividades, ações e decisões que são tomadas durante sua execução das atividades. Matarazzo (2003) evidencia esses procedimentos, por meio da seqüência do processo contábil, de uma forma mais explicativa, como mostra a Figura 1.

Figura 1: Seqüência do Processo Contábil

Fonte: Matarazzo (2003, p.16)

Observa-se que os fatos ou eventos econômico-financeiro passam pelo processo contábil, formando as demonstrações financeiras, que por sua vez, fornecem um conjunto de dados sobre a empresa e a partir disso, a análise resume esses dados em

informações que ajudarão os gestores nas decisões futuras, dando continuidade e lucratividade à organização.

Nesse contexto, observa-se que a análise dos indicadores financeiros, torna-se importante porque fornece uma visão estratégica, permitindo aos gestores alcançar seus objetivos. Essa análise também ajuda a avaliar as limitações e potencialidades da empresa, adquirindo consistência e objetividade.

2.4 Os Indicadores de Desempenho e a Gestão Empresarial

O mundo das organizações empresariais modifica-se num ambiente competitivo. Há informações sendo veiculadas continuamente em uma velocidade enorme, agregando valor para as empresas, que por sua vez, podem ser ajustadas para auxiliar na gestão do desempenho empresarial, no qual inúmeros fatores podem influenciar nesse desempenho (MARION, 2007).

Diante disso, a contabilidade tem sido reconhecida como um instrumento necessário de apoio ao administrador para tomar de decisões e controlar a empresa. Segundo Oliveira, Müller e Nakamura (2000):

É preciso destacar que a contabilidade não existe apenas para o cumprimento das obrigações legais. Além dessa função, que de fato existe, ela também é importante no sentido de orientar gerencialmente o administrador, constituindo o que é chamado por vários autores de contabilidade gerencial, assim permitindo, por exemplo, que se visualize a performance operacional da empresa.

Sendo assim, percebe-se que a contabilidade torna-se responsável em oferecer dados necessários que podem ser analisados através de indicadores financeiros de tal forma que se transformem em informações confiáveis para que os gestores tomem decisões futuras.

Kaplan e Norton (2001) corroboram quando dizem que a contabilidade tem um papel importante no desempenho empresarial das organizações e, ainda comentam que se esse desempenho não está sendo analisado, ele deixa de ser gerenciado. Assim, se uma

empresa quiser sobreviver e crescer na era da informação, ela deve utilizar-se de um sistema de gestão e medição de indicadores desempenho financeiros que ajudem a criar estratégias.

Assim, com a elevada concorrência no mercado, torna-se fundamental que as empresas, busquem métodos e ferramentas que possibilitem um melhor gerenciamento de suas operações. No intuito de acompanhar o seu desenvolvimento, saber as origens de seus erros e evidenciando como está sendo empregados seus recursos.

A análise dos índices financeiros de Liquidez, Rentabilidade, Rotatividade e Endividamento possibilitam gerar informações que ajudam a identificar deficiências de uma empresa. Matarazzo (2003, p. 147) complementa que: "índice é a relação entre contas ou grupo de contas das Demonstrações Financeiras, que visa evidenciar determinado aspecto da situação econômica ou financeira de uma empresa".

Diante do exposto, será apresentada a seguir uma síntese sobre as principais características desses indicadores de desempenho financeiro, procurando conceituar os mais utilizados pelos gestores.

2.5 Características dos Indicadores de Desempenho Financeiros

Os indicadores de desempenho são representados na forma de índices e medem a relação entre conta ou grupo de contas das demonstrações financeiras, visando evidenciar determinado aspecto da situação econômica ou financeira de uma empresa. Com o intuito de observar a situação das empresas em termos de pagamentos de dívidas e operacionalizações dos recursos.

É através desses indicadores, que se faz uma análise das Demonstrações Financeiras, esta por sua vez, pode ajudar numa concessão de crédito ou para finalidades gerenciais. Assim, o resultado de uma análise de indicadores financeiros podem ser utilizado para a tomada de decisão dos gestores que buscam formas de enfrentar à concorrência e os desafios gerenciais na era do conhecimento (ASSAF NETO, 2008).

Para Morante (2007, p.26), "índice é uma relação entre duas grandezas, que expressa o resultado da divisão de valores que compõem o patrimônio". Desse modo, a circunstância

a ser considerada na análise deve estar relacionada aos objetivos da empresa, como: uma análise da capacidade de financeira da organização, fusão entre empresas, gerenciamento de dados, entre outros.

Os índices são divididos conforme seus aspectos financeiros e/ou econômicos. Segundo Morante (2007, p. 29):

Como situação financeira, entendemos as relações indicativas da capacidade de pagamento que as empresas apresentam em relação a seus credores, posicionando-se pela segurança ou não em receber seus créditos.

Como situação econômica, entendemos as relações indicativas dos reflexos patrimoniais do resultado obtido durante o tempo posicionando os mesmo credores quanto à segurança de a empresa obter recursos próprios pela sua atividade empresarial.

Assim, para avaliar a situação financeira da empresa, com relação à capacidade de pagamento ou composição, deve ser utilizado indicadores extraídos do Balanço Patrimonial, entre esses indicadores existe o de liquidez. Já na avaliação da situação econômica da empresa, verificando os resultados, os indicadores são extraídos das Demonstrações de Resultado de Exercício, tipo os índices de rentabilidade.

Diante desse contexto e de acordo com Neves e Viceconti (2007), os indicadores de desempenho financeiro são divididos em: índices de liquidez; índice de endividamento; índice de rotação; índice de rentabilidade e lucratividade. De forma que, nos próximos tópicos, será mencionado a função de cada indicador.

2.5.1 Indicadores de Liquidez

Esses indicadores estão relacionados com a quantidade de disponível em caixa que a empresa possui para arcar com seus endividamentos com terceiros. Sendo utilizados para avaliar a capacidade de pagamento da empresa, ou seja, analisa se a empresa tem capacidade para saldar seus compromissos de curto e longo prazo (MARION, 2007).

De acordo com Neves e Viceconti (2007, p. 434): “O índice de liquidez avalia a capacidade financeira da empresa, para satisfazer compromissos de pagamentos com terceiros.” Para Ludicibus (2008 p. 90):

Este quociente representa o valor de quanto dispomos imediatamente para saldar nossas dívidas de curto prazo. Considera-se que a composição etária do numerador e denominador é completamente distinta. No numerador temos fundos imediatamente disponível. No denominador, dívidas que, embora de curto prazo.

Conforme Silva (2007, p.106)

O objetivo dos indicadores de liquidez é verificar as condições financeiras em honrar seus compromissos de curto e longo prazo seja fornecedores, empréstimos, financiamentos ou pagamentos a dividendos. Ao possuir uma liquidez elevada facilitará a busca por novos financiamentos junto às instituições financeiras como é o caso dos bancos que precisam conhecer essa evidenciação para conceder tal necessidade.

Nesse sentido, esses indicadores são utilizados pelas empresas quando torna-se necessário obter conhecimento de suas dívidas, pois só assim os gestores obtém informações para saber como está o seu endividamento para com terceiros, observando com isso, qual a sua capacidade de disponível para cumprir com seus compromissos. Diante disso, percebe-se que os indicadores de liquidez são interessantes, desde que estejam de acordo com a estratégia empresarial, ou seja, que a maximização dos lucros seja o objetivo principal.

Para Neves e Viceconti (2007), estes indicadores são subdivididos em: Liquidez imediata ou instantânea (LI), Liquidez Seca (LS), Liquidez Corrente (LC) e Liquidez Geral (LG).

2.5.1.1 Índice de Liquidez Imediata ou Instantânea (LI)

Sua Fórmula é representada como:

$$\text{Liquidez Imediata} = \frac{\text{Disponibilidade}}{\text{Passivo Circulante}}$$

Para Silva (2007), este índice não é considerado pelas empresas como um dos mais importantes, por manterem baixo valor disponível em caixa ou banco. Assim, o mesmo só tem um significado quando é analisado com o fluxo mensal de caixa da organização, uma vez que, seus valores apresentados em uma determinada data podem não representar os saldos disponíveis no exercício financeiro.

Segundo Marion (2007, p. 91):

LI, para efeito de análise, é um índice sem muito realce, pois relacionamos dinheiro disponível com valores, que vencerão em datas as mais variadas possíveis, embora a curto prazo. Mostra o quanto dispomos imediatamente para saldar nossas dívidas de curto prazo.

A LI ajuda a identificar a capacidade da empresa em saldar seus compromissos correntes utilizando-se unicamente de seu saldo de disponível (ASSAF NETO e SILVA, 2000). Nesse caso, a empresa quita suas dívidas de imediato, pois utiliza de suas disponibilidades.

Observa-se que a LI está relacionada diretamente ao disponível da empresa de curto prazo, diante disso, ela não é muito usada nas análises quando se trata de obter informações sobre as dívidas com terceiros. No entanto, sua análise é feita através da divisão da disponibilidade sobre o passivo circulante do exercício (além do passivo exigível a longo prazo e das despesas antecipadas), de modo que quanto maior for o disponível da empresa, melhor será para o pagamento dos seus débitos.

2.5.1.2 Índice de Liquidez Corrente (LC)

A liquidez corrente é o indicador mais importante da situação financeira da empresa, pois mostra a capacidade de pagamento a curto prazo, na visão de Marion (2007). É através de sua análise que a empresa verifica como pode saldar suas dívidas de curto prazo, convertendo em capital os seus ativos, sendo o índice mais utilizado nas análises.

A Fórmula usada é:

$$\text{Liquidez Corrente} = \frac{\text{Ativo Circulante}}{\text{Passivo Circulante}}$$

Para Groppelli e Nikbakht (2005, p.357): “O índice de liquidez corrente indica, aproximadamente, a margem de segurança disponível para a empresa satisfazer as dívidas de curto prazo”. Na visão de Silva (2007, p.107), “este índice demonstra quanto a empresa possui em dinheiro, em bens ou em direitos realizáveis no curto prazo, comparando com suas dívidas a serem pagas no mesmo período”. Para Assaf Neto e Silva (2000, p.31): “a liquidez corrente identifica, para cada R\$ 1,00 de dívida de curto prazo, quanto à empresa mantém em seu ativo circulante”.

Entende-se que, através da análise da LC a empresa pode identificar o quanto existe de ativo circulante para cada R\$ 1,00 de obrigações, assim quanto maior for sua liquidez, melhor será sua capacidade em financiar o capital de giro. Com isso, a liquidez corrente indica quanto de disponível imediato a empresa possui para saldar suas dívidas de curto prazo. Sendo considerado, pela literatura, como um dos índices que melhor indica a situação financeira da empresa, fazendo com que seus empresários possam ter informações de quanto pode ou não gastar.

2.5.1.3 Índice de Liquidez Seca (LS)

A Liquidez Seca indica quanto à empresa possui de Ativo Líquido para cada R\$ 1,00 de Passivo Circulante, assim na percepção de Silva (2007) quanto maior for esse ativo melhor será pra a empresa. Sua Fórmula representada por:

$$\text{Liquidez Seca} = \frac{\text{Ativo Circulante} - \text{Estoques} - \text{Despesas Antecipadas}}{\text{Passivo Circulante}}$$

Para Assaf Neto e Silva (2000) LS mede o percentual das dívidas que são liquidadas mediante o uso de ativos monetários de maior liquidez. Segundo Iudícibus (2008, p. 93):

A liquidez seca é uma variante muito adequada para se avaliar conservadoramente a situação de liquidez da empresa. Eliminando os estoques do numerador, estamos eliminando uma fonte de incerteza. Por outro lado, estamos eliminando as influências e distorções que a adoção deste ou daquele critério da avaliação de estoques poderia acarretar, principalmente se os critérios foram mudados ao longo do período.

Diante do exposto, entende-se que a LS verifica a capacidade da empresa em saldar suas obrigações de curto prazo, convertendo em capital os seus ativos, assim quando se calcular esse índice torna-se possível ter uma idéia próxima da realidade quanto ao valor disponível para pagamento. Podendo ser considerado um índice rotativo, pois os estoques das empresas estão sempre em rotatividade, visto que suas dívidas são pagas a curto prazo e, com isso, terá uma saída de estoques.

2.5.1.4 Índice de Liquidez Geral (LG)

Esse indicador revela a liquidez, tanto a curto prazo como a longo prazo, sendo utilizada pela empresa como uma medida de segurança financeira a longo prazo, identificando a capacidade de pagar seus compromissos (ASSAF NETO, 2006).

Marion (2007, p. 89) explica que: “a LG, mostra a capacidade de pagamento da empresa a longo prazo, considerando tudo o que ela converterá em dinheiro a curto e longo prazo, relacionando-se com tudo o que já assumiu como dívida”. Segundo Ludícibus (2008) através da análise desse índice, pode detectar a saúde financeira de longo prazo do empreendimento.

Para Silva (2007), essa análise é interpretada como o volume de capital próprio da empresa que está financiando suas atividades circulantes. Sendo representado pela Fórmula:

$$\text{Liquidez Geral} = \frac{\text{Ativo Circulante} + \text{Realizável a Longo Prazo}}{\text{Passivo Circulante} + \text{Exigível a Longo Prazo}}$$

Dessa forma, a LG está relacionada às dívidas de longo prazo, devendo ser analisada com atenção especial, pois os gestores devem considerar o que vem a ser convertido em

dinheiro no futuro. Assim, para cada R\$ 1,00 que a organização tem de dívida é possível verificar quanto à empresa tem de ativo circulante e de realizável a longo prazo.

2.5.2 Indicadores de Endividamento

O endividamento diz respeito às obrigações da empresa para com terceiros, assim, verifica quanto à empresa possui de capital próprio e de capital de terceiros. Para Iudícibus (2008, p. 94):

Os índices de endividamento relacionam as fontes de fundos entre si, procurando retratar a posição relativa do capital próprio com relação ao capital de terceiros. São quocientes de muita importância, pois indicam a relação de dependência da empresa com relação ao capital de terceiros.

Ainda de acordo com Gropelli e Nikbakht (2005, p. 362):

O índice de endividamento indica o percentual dos ativos totais que é financiado por capitais de terceiros. Quanto menor o índice de endividamento, menor a alavancagem financeira; quanto maior for esse índice, maior será a alavancagem financeira.

Dessa forma, se uma empresa não possui capital próprio suficiente para seus investimentos, ela precisa de capital de terceiro para se manter. No entanto, é necessário equilibrar seu patrimônio com suas dívidas, buscando investir de maneira apropriada para que o retorno desse investimento seja maior que suas dívidas com terceiros.

Assim, os indicadores de endividamento se dividem em: participação de capital de terceiro, composição de endividamento e imobilização do patrimônio líquido e a imobilização dos recursos de terceiros.

2.5.2.1 Participação de Capital de Terceiro (PCT)

A participação de capital de terceiros sobre os recursos totais, representa o percentual de dívidas com terceiros. Esse percentual não pode ser muito grande, pois compromete a empresa no que diz respeito à rentabilidade da mesma.

Morante (2007) explica que esse índice revela o quanto à empresa recorreu de capitais de terceiros, para cada unidade de capital próprio, assim quanto menor for esse valor melhor será pra obter segurança do credor.

Esses capitais compreendem-se o somatório do Passivo Circulante e o Exigível a Longo Prazo, por representarem o endividamento da empresa (SILVA, 2007). Sua Fórmula é representada por:

$$\frac{\text{Capitais de Terceiros}}{\text{Patrimônio Líquido}} \times 100$$

Dessa forma, essa análise indica o valor que a empresa pegou de empréstimos para cada R\$ 1,00 de seu capital. Diante disso, percebe-se que quanto menor for o valor desse empréstimo, menor será a dívida da organização.

2.5.2.2 Composição do Endividamento

Busca-se, através de índice, verificar qual o valor de dívidas da empresa a curto prazo, de forma que o gestor pode visualizar o perfil da obrigação, sendo representado através da Fórmula:

$$\frac{\text{Passivo Circulante}}{\text{Capitais de Terceiros}} \times 100$$

De acordo com Morante (2007), essa análise serve para indicar a relação entre os compromissos com terceiros a curto prazo, mas procurando somar com às dívidas de longo prazo. Assim, quanto menor for suas dívidas a curto prazo melhor será para a

empresa, uma vez que, a mesma terá um prazo maior pra quitar com seus compromissos.

2.5.2.3 Imobilização do Patrimônio Líquido (IPL)

A análise desse indicador identifica o montante do PL que está aplicada no Ativo Permanente, mostrando com isso, qual o valor do Capital Circulante. Assim, de acordo com Silva (2007, p.112) “quanto mais uma empresa investir no Ativo Permanente, mais ela se torna dependente de capitais de terceiros para o seu capital de giro.”

Diante disso, se a empresa necessitar de um investimento no seu Permanente, a mesma poderá escolher a melhor forma de financiamento, a curto ou longo prazo. A Fórmula que representa essa análise é:

$$\frac{\text{Ativo Permanente}}{\text{Patrimônio Líquido}} \times 100$$

Deve tomar cuidado quando for calcular esse índice, pois o valor deve ser do Ativo Permanente bruto, não deduzindo das depreciações ou exaustões acumuladas (MORANTE, 2007).

Dessa forma, através da análise a empresa pode verificar quantos reais foi aplicado no seu Permanente para cada R\$ 1,00 do PL, no qual, quanto menor for essa aplicação, melhor será pra organização.

2.5.2.4 Imobilização dos Recursos de Terceiros/não Correntes (IRT)

Busca-se através da análise, verificar o percentual dos recursos não correntes foi investido no Ativo Permanente, assim, quando o resultado for superior a R\$ 1,00 conclui-se o valor dos recursos não correntes não foi suficiente para cobrir os investimentos no AP, fazendo com que a empresa recorra a financiamentos de terceiros (SILVA, 2007). Esse índice é representado pela Fórmula:

$\frac{\text{Ativo Permanente}}{\text{Patrimônio Líquido} + \text{Exigível a Longo Prazo}} \times 100$

No entanto, se for verificado na análise que o valor foi igual ou inferior a R\$ 1,00, pode-se entender que a empresa financiou seu Capital de Giro com recursos de longo prazo (SILVA, 2007).

Dessa forma, esse índice ajuda a verificar a relação entre os recursos próprios e os investimentos do Ativo Permanente, caso seja necessário um financiamento, deve-se levar em consideração que o mesmo seja a longo prazo.

2.5.3 Indicadores de Rentabilidade/Investimento

Os índices de rentabilidade mostram as margens de lucro de uma determinada empresa. Tendo como objetivo o de contemplar o rendimento e o lucro da empresa com relação aos investimentos e as suas atividades executadas em determinado período. Para o cálculo desses indicadores Neves e Viceconti (2007) relata que embora se possa utilizar o valor das vendas brutas, é aconselhável utilizar o valor das vendas líquidas.

Assim, torna-se possível, através da análise dos indicadores de rentabilidade, avaliar o desempenho de um negócio através do estudo das taxas de retorno, identificando qual sua lucratividade (SILVA, 2007).

Morante (2007) explica que todo negócio deve render aos seus sócios o merecido reembolso ao capital empregado, no entanto, existe o percentual que esse sócio deseja na remuneração do seu capital e existe a possibilidade desse negócio render a ele o desejado.

De modo que, esses indicadores destacam os aspectos econômicos na análise da organização, com o intuito de verificar o potencial de vendas, a capacidade de maximizar lucros e gerar resultados, com a finalidade de avaliar o desempenho empresarial e a qualidade do processo de gestão empregado pela entidade.

Diante disso, os indicadores de rentabilidade possibilitam verificar a medida desse percentual, com a expectativa de gerar para todos os sócios o lucro planejado. E é através dos seguintes indicadores que esse cálculo pode ser executado: Margem Líquida, Taxa de Retorno sobre o PL, Taxa de Retorno sobre o Capital de Terceiros, Taxa de Retorno sobre o Investimento Total.

2.5.3.1 Margem Líquida (ML)

Esse índice tem como objetivo indicar o percentual de lucratividade em relação às vendas totais, verificando na análise o montante que a empresa obtém de lucro pra cada R\$ 100,00 vendidos, assim, quanto maior for esse lucro melhor será pra a organização. Sua Fórmula é:

$$\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Vendas Líquidas}} \times 100$$

Esse índice também é reconhecido sobre o retorno sobre as vendas, sendo capaz de comparar o lucro líquido em relação às vendas líquidas. Para Silva (2007), muitos fatores podem influenciar a rentabilidade sobre as vendas, dentre as quais: o ramo de atividade, a rotação de estoques, custos de produção, entre outros.

No entanto, para obter bons resultados com a análise, deve-se verificar o volume de despesas ou receitas não operacionais, pois podem alterar o resultado, verificando também, os critérios de avaliação de estoques e de apropriação de custos.

2.5.3.2 Taxa de Retorno sobre o Patrimônio Líquido (TRPL)

Também denominada como Rentabilidade do Patrimônio Líquido, esse índice identifica qual o retorno obtido sobre os investimentos da empresa. Sua Fórmula pode ser representada pelo Lucro Líquido sobre o patrimônio Líquido Médio, multiplicado por 100, assim quanto maior for o resultado, melhor.

Lucro Líquido x 100
Patrimônio Líquido Médio ou Total

Tem como objetivo o de identificar a lucratividade da empresa relacionada aos capitais próprios, para efeito de análise financeira será considerado quanto maior o resultado, melhor para a segurança do credor (MORANTE, 2007). Ou seja, possibilita verificar o montante que a empresa obtém de lucro para cada R\$ 100,00 de capital próprio investido.

2.5.3.3 Taxa de Retorno sobre o Ativo Total (TRAT)

Sendo conhecido como: Retorno do Ativo ou Taxa de Retorno sobre os Investimentos e, serve para medir a eficiência global da alta direção da empresa na geração de lucros com seus investimentos totais, segundo Silva (2007).

Sua Fórmula é representada pelo Lucro Líquido sobre o Ativo Total, ou seja, o capital econômico da empresa.

Lucro Líquido x 100
Ativo Total ou Ativo Médio

Assim, para cada R\$ 100,00 de investimentos pode-se verificar o quanto à empresa tem de retorno nos lucros. Conforme Morante (2007), esse indicador tem como objetivo a lucratividade em relação às aplicações que destinou sobre os recursos próprios e de terceiros, dessa forma, quanto maior for o percentual encontrado, melhor será para a segurança do credor.

2.5.3.4 Taxa de Retorno sobre Capital de Terceiros (TRCT)

Esse indicador é contabilizado no passivo e representa as dívidas com os credores, no qual determina qual o grau de endividamento da empresa. Para Iudícibus (2008, p. 95): “este quociente é um dos mais utilizados para retratar o posicionamento das empresas com relação ao capital de terceiros. Sendo representado pela Fórmula:

$$\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Passivo Circulante + Exigível a Longo Prazo}} \times 100$$

Na opinião de Matarazzo (2003, p. 402) “em termos gerais, uma empresa deve recorrer a capitais de terceiros quando a taxa de retorno do ativo é maior do que o custo da dívida”. Assim, os acionistas da empresa seriam beneficiados com uma rentabilidade maior.

Dessa forma, este índice visa à relação entre o capital próprio e o capital de terceiros, possibilitando assim, as fortes preocupações dos empresários quando sua empresa vivencia mais capital de terceiros do que próprio e que a mesma não possui disponível para saldar suas dívidas, levando na maioria das vezes a falência das mesmas.

2.5.3.5 Margem bruta (MB)

Este indicador mede o percentual de cada unidade monetária de vendas, após o pagamento dos custos dos produtos vendidos. No qual, demonstra a rentabilidade bruta sobre as vendas (GITMAN, 2004). Sua Fórmula é:

$$\frac{\text{Lucro Bruto}}{\text{Venda Líquida}} \times 100$$

Assim, quanto mais alta essa margem sobre as vendas melhor. Uma vez que, corresponde ao quociente entre o Lucro Bruto e as Vendas Líquidas, representando uma medida de lucratividade das vendas, isto é, o percentual de lucro sobre as vendas.

2.5.4 Indicadores de Rotatividade/Giro

Os indicadores de Rotatividade ou Giro, são classificados por Matarazzo (2003) como indicadores de atividade ou do ciclo operacional e de índices de prazos médios. Esses indicadores têm como finalidade representar o fluxo da atividade operacional da empresa, verificando a dinâmica do desempenho operacional e suas necessidades, apresentados na forma de giro.

Os índices de rotatividade mostram a velocidade com que as empresas recebem das vendas e seus prazos de pagamento com fornecedores, quanto maior o prazo, melhor será, é importante também conhecer as dívidas da empresa e essas são medidas através dos índices de endividamento.

Para Ludícibus (2008), estes índices representam à velocidade com que os elementos patrimoniais relevantes se renovam durante determinado período de tempo, que acabam direta ou indiretamente, influenciando na posição de liquidez e rentabilidade. Entre estes índices destaca-se: o giro dos estoques. Que por sua natureza têm seus resultados normalmente apresentados em dias, meses ou períodos maiores, fracionários de um ano. Através desses indicadores é possível estudar quantos dias a empresa demora, em média, para receber suas vendas, para pagar suas compras e para renovar seu estoque (MARION, 2007). Conforme o autor, para fins de análise, quanto maior for à velocidade de recebimento de vendas e de renovação de estoque, melhor. Por outro lado, quanto mais lento for o pagamento das compras, desde que não corresponda a atrasos, melhor.

Nessa visão, torna-se possível compreender que esses indicadores ajudam a administração da empresa a conhecer melhor sua situação financeira. Caso a empresa apresenta dificuldades financeiras constantes, pode ser que, não esteja recebendo o valor das vendas a tempo de pagar seus compromissos com fornecedores.

Ou ainda que, o giro do estoque seja lento, enquanto que o prazo de pagamento das compras é mais rápido (SILVA, 2007). O autor destaca que, a análise dos indicadores de rotatividade está associada com a análise dos indicadores de liquidez, pois não basta apenas identificar o volume de recursos disponíveis na empresa para fazer frente aos compromissos assumidos, mas também saber a velocidade com que estes recursos se convertem em valores disponíveis.

Portanto, conforme Ludícibus (2008), para determinar os prazos médios dos índices estudados neste tópico, em termos de dias ou meses, é necessário que seja dividido o período que se queira identificar pelo índice ou giro encontrado.

Seguem a seguir, as fórmulas, conceitos e interpretações dos principais indicadores de Rotatividade que são: GA (giro do ativo), GATM (giro do ativo total médio), GPL (giro do patrimônio líquido), PMRE (prazo médio de renovação de estoques), PMRV (prazo médio de recebimento de vendas) e PMCP (prazo médio de pagamento de compras).

2.5.4.1 Giro do Ativo Total Médio (GATM)

Esse índice é uma variante do Giro do Ativo, na concepção de Ludícibus (2008), as observações geradas por esse indicador são mais eficientes, tendo em vista, o maior número de períodos que são utilizados para se obter o valor do giro. O autor coloca ainda, que existe um interesse das empresas em vender muito para aumentar as oportunidades de cobrir as despesas com uma boa margem de lucro.

Sua Fórmula é:

$$\frac{\text{Vendas Líquidas}}{\text{Ativo Total Médio}}$$

Desse modo, quanto maior forem às vendas líquidas, melhor será para empresa. Já que esse índice busca diminuir o investimento em estoques e outros ativos, no sentido de elevar o giro do ativo, deixando os estoques e recebíveis num mínimo possível. Muitas vezes, o ativo está inflado por elementos registrados contabilmente, que se tornam obsoletos e que deveriam ter sido baixados do ativo e não o foram.

2.5.4.2 Giro do Patrimônio Líquido (GPL)

Na análise de índice, quanto maior for o seu coeficiente, melhor será o aproveitamento dos recursos aplicados pelos sócios ou acionistas no patrimônio líquido da empresa (NEVES E VICECONTI, 2007).

Sendo representado pela Fórmula:

$$\frac{\text{Vendas Líquidas}}{\text{Patrimônio Líquido}}$$

Uma vez que, esse índice mede o giro das vendas em relação aos recursos próprios da empresa, ou seja, o Patrimônio Líquido. Dessa forma, quanto maior for suas vendas melhor será nos resultados da empresa.

2.5.4.3 Prazo Médio de Renovação de Estoques (PMRE)

Esse índice verifica quantas vezes se renovou o estoque da empresa por causa do volume de suas vendas. Dessa forma, segundo Iudicibus (2008), quanto maior for sua rotatividade, melhor será desde que a margem de lucro sobre as vendas se mantenha constante, ou, se diminuir, que seja menos do que o aumento da rotação, por não representar necessariamente com isso, um aumento de lucro.

Sua Fórmula é:

$$\frac{\text{Custo Mercadoria Vendida}}{\text{Estoque Médio}}$$

Através de sua análise é possível verificar quantos dias ou meses, em média, as mercadorias ou produtos acabados ficaram estocados na empresa antes de serem vendidos. O ideal é que a empresa tenha um alto índice de rotação de estoque (gire o estoque em menos dias), desde que isto seja o reflexo de alto grau de comercialização de seus produtos, em decorrência do aumento da demanda (SILVA, 2007).

Matarazzo (2003) enfatiza que certos cuidados devem ser tomados nos cálculos de índices que utilizam prazos médios, pois se uma empresa tem vendas e compras regulares durante o ano, e os índices calculados a partir de dados das demonstrações contábeis refletirão satisfatoriamente na realidade da empresa.

No entanto, se as vendas e/ou compras flutuarem, tendo concentração em determinadas épocas do ano, os índices de prazos médios poderão estar distorcidos. Diante do exposto, recomenda-se que esses índices (prazo médio) só devem ser utilizados, de fora da empresa, quando se souber que o ramo de atividade oferece razoável regularidade (MATARAZZO, 2003).

2.5.4.4 Prazo Médio de Recebimento de Vendas (PMRV)

Assaf Neto (2006, p. 181) aponta que o indicador “calcula o tempo médio em receber o produto vendido, ou seja, quanto tempo a empresa espera para receber as vendas realizadas”.

Iudícibus (2008) acrescenta que através da análise desse índice é possível saber quantos dias, semanas ou meses a empresa deverá esperar antes de receber suas vendas a prazo.

Segundo Marion (2007) deve-se calcular o valor da média das contas a receber, a fim de melhorar a representatividade dessa conta, sendo obtido a partir do maior número possível de saldos da conta Contas a Receber (ou equivalente) durante o período observado.

Tendo como Fórmula:

$$\frac{\text{Vendas Líquidas}}{\text{Média de valor a Receber}}$$

Assim, quanto maior for o prazo de recebimento pior será para a empresa, devendo fazer uma análise completa observando o prazo de rotação dos estoques e de pagamento das

compras. Uma vez que, o volume das contas a receber de uma empresa decorre do montante de suas vendas a prazo e dos prazos concedidos.

2.5.4.5 Giro do Ativo (GA)

De acordo com Marion (2007, p. 166):

O Giro do Ativo também conhecido como índice de produtividade, significa a eficiência em que a empresa utiliza seus ativos, com o objetivo de gerar reais vendas. Quanto mais forem geradas vendas, mais eficientemente os Ativos serão utilizados.

Iudícibus (2008, p. 100), complementa o significado quando diz que este indicador “[...] expressa quantas vezes o ativo “girou” ou se renovou pelas vendas”. Sua Fórmula é representada por:

$$\frac{\text{Vendas Líquidas}}{\text{Ativo Total}}$$

Dessa maneira, quanto maior for o índice, melhor será o aproveitamento dos recursos aplicados no ativo. E, como consequência melhor será o retorno financeiro da empresa.

2.5.5 Indicadores que medem o Capital de Giro

O Capital de Giro é formado pelo ativo e passivo circulante da empresa. E através dele é possível verificar quanto tempo à empresa demorara a pagar seus fornecedores e receber de seus clientes assim como renovar seus estoques, visando assegurar que a empresa tenha recursos satisfatórios para continuar suas atividades.

De acordo com Assaf Neto e Silva (2000, p.26), “capital de giro refere-se aos recursos correntes da empresa, geralmente identificados como aqueles capazes de serem convertidos em caixa no prazo máximo de um ano”. Segundo Assaf Neto (2006) o capital

de giro corresponde ao ativo circulante da empresa e representa o valor total dos recursos demandados para financiar seu ciclo operacional, desde a aquisição de matérias-primas até a venda e o recebimento dos produtos elaborados.

O giro abrange os recursos que podem ser transformados em caixa num curto prazo, e é através do balanço patrimonial que encontra a estrutura dos investimentos no ativo, e a estrutura de suas fontes de financiamento no passivo. Para Gitman (2004), essas estruturas devem ser escolhidas ordenadamente para aumentar o valor do investimento dentro da empresa.

Dessa forma, existem dois indicadores que medem o Capital de Giro e ajudam na análise de caixa e também nas estratégias financeiras das empresas: Necessidade do Capital de Giro (NCG) e, Capital de Giro (CDG). Assim, o intuito de se calcular o NCG é identificar a diferença entre os investimentos e financiamentos da instituição, ou seja, do Ativo Circulante Operacional (ACO) menos e Passivo Circulante Operacional (PCO) através da Fórmula:

$$\text{NCG} = \text{ACO} - \text{PCO}$$

De acordo com Matarazzo (2003), a situação normal de uma empresa é quando o ACO for maior que PCO, pois nesse caso a empresa encontra fontes adequadas para seu financiamento. Caso, o ACO e o PCO forem iguais, a empresa não terá necessidade de obter financiamento. No entanto, se ACO for menor que PCO a empresa tem mais financiamentos operacionais do que investimentos.

Para financiar a NCG, a empresa pode contar com três tipos casos: através do capital Circulante Próprio; Empréstimos e Financiamentos Bancários de Longo Prazo ou; Empréstimos Bancários de Curto Prazo e Duplicatas Descontadas (MATARAZZO, 2003).

A avaliação através desse indicador proporciona para a empresa uma identificação da situação financeira, permitindo que se identifiquem as efetivas necessidades de capital de giro, ou seja, o volume de investimento operacional em giro adequado s seu equilíbrio financeiro (ASSAF NETO e SILVA, 2000). Em outras palavras, os autores explicam que quando as atividades de uma empresa criar um fluxo de saídas de caixa maior do que a entrada será necessária um investimento em seu capital de giro.

Para se calcular o CDG, usa-se a Fórmula:

$$\text{CDG} = \text{PP} - \text{AP}$$

Assim, para se identificar o CDG da empresa o analista deve entender que os recursos financeiros adentram a empresa pelo Passivo Permanente – PP (formando pelo Exigível a Longo Prazo e Patrimônio Líquido), passando a se acumular no Ativo Permanente - AP. Sabendo que o giro dos negócios da empresa se dá pela compra de mercadorias, pelo estoque da mesma, depois pela venda e pelo seu recebimento (KUSTER, KUSTER e KUSTER, 2010).

Nesse contexto, entende-se que o CDG representa a capacidade da empresa em financiar seu ciclo operacional com recursos próprios, através da diferença entre o valor total dos recursos investidos e AP com o PL. Com isso, Silva (2007) explica que torna-se possível verificar o volume de carência ou folga do Capital de Giro da empresa.

Diante do exposto, após obter o resultado da análise desses indicadores, o gestor pode verificar se a empresa precisa de recursos adicionais pode ocorrer, nesse caso, um empréstimo. Por não ter outra alternativa para garantir o crescimento da empresa.

3 ANÁLISE DOS RESULTADOS

3.1 Caracterização da Empresa

A Empresa TIM Participações S.A. foi constituída em 19 de agosto de 1998, com sede localizada Av. das Américas, na Barra da Tijuca no Rio de Janeiro - RJ. Sua atividade está direcionada na área de telecomunicações fixa e móvel de celular, sendo uma empresa de capital aberto que possui ações listadas na Bolsa de Valores de São Paulo e ADRs (American Depositary Receipts) negociadas na Bolsa de Valores de Nova York (NYSE).

De acordo com Zortéa (2007), em 1990 surgiu a telefonia móvel Telecom Itália Mobile (TIM), que era apenas uma unidade móvel italiana que atuava com telefonia fixa e celular. Em 1995, a TIM passou a ser uma empresa do grupo Telecom Itália, possuindo mais de 40 milhões de clientes em todo o mundo.

E 1998, é que a TIM começou suas operações no Brasil, com serviços TDMA nas regiões Sul, Sudeste e Nordeste. Só em 2001, obteve novas licenças para os demais estados do país. Em 2002, houve o lançamento do serviço GSM, que é uma tecnologia mais avançada de telefonia, em que o cliente pode mudar de aparelho celular quando quiser e falar em qualquer lugar do mundo, bastando inserir o chip (ZORTÉA, 2007).

Desde julho de 2004 que a TIM foi líder em números de clientes que utilizam a tecnologia GSM, com um número atual de mais de vinte e quatro milhões de usuários no país. Conforme a TIM (2011) em seu site (www.timbrasil.com.br) observa-se que suas operações estão divididas entre duas controladas: TIM Celular S.A. (empresa resultante da incorporação de TIM Sul S.A. pela TIM Celular S.A.) e, a TIM Nordeste (empresa resultante da incorporação da TIM Nordeste Telecomunicações S.A. pela Maxitel S.A.).

Estes fatos ocorreram em junho de 2006, no qual, ambas as controladas formaram a atual denominação TIM Participações S.A. e que hoje presta serviços de telecomunicações em todo o território nacional através de suas subsidiárias, TIM Celular S.A. e Intelig Telecomunicações LTDA. A missão da empresa é estar próxima ao cliente,

oferecendo possibilidades inovadoras de conectividade, focando em suas expectativas e necessidades diversificadas, contribuindo como agente de evolução social por meio de uma gestão sustentável (PORTAL TIM, 2001).

A marca TIM possui uma forte associação aos atributos de inovação e qualidade, tornando-se a pioneira no lançamento de diversos produtos e serviços, como pode ser visualizado no Quadro 3, alguns desses:

Quadro 3 – Produtos e Serviços TIM

PLANOS E SERVIÇOS	DESCRIÇÃO	CARACTERÍSTICAS
Pré-Pago	Plano em que as ligações podem ser realizadas até que o saldo acabe no período de 3 meses.	O cliente paga antecipadamente pelos minutos de ligação. Escolhendo o valor que deseja inserir no seu celular, através de cartões de recarga.
Pós-Pago	Plano com diversas opções de tarifas por minutos.	O cliente paga mensal o valor escolhido pelo plano e ainda outros serviços, através de pacotes promocionais oferecidos pelo operadora.
TIM Casa	Plano de telefonia fixa	O aparelho de celular efetua chamadas com tarifa de telefone fixo, tendo as opções de pré-pago e pós-pago.
TIM Torpedo	Serviço	Envia mensagens de texto para outros celulares.
TIM Turbo Mail	Serviço	Permite o envio de mensagens através do Microsoft Outlook
TIM Video-Mensagem	Serviço	Envia vídeos para outros celulares ou emails.
TIM Foto Mensagem	Serviço	Envia fotos, sons e texto pra outros celulares ou emails.
TIM TV Access	Serviço	Permite acesso a programação da televisão.
TIM Connect	Serviço	Permite o acesso a internet.

Fonte: Portal TIM (2011)

Segundo o Portal TIM (2011) os negócios da empresa devem ser conduzidos levando em consideração as expectativas de todas as pessoas ou entidades que estejam envolvidas nas suas atividades. Não só porque acreditam que é justo fazê-lo sob o ponto de vista ético, mas também porque estão convencidos de que somente desta maneira o negócio se manterá ao longo dos anos.

Com isso, essa operadora busca-se um equilíbrio entre três dimensões:

- Sustentabilidade econômica, visando à manutenção do capital e o seu incremento;
- Sustentabilidade ambiental, que exige a gestão responsável dos recursos naturais e dos resíduos gerados pelos processos produtivos e;
- Sustentabilidade social, que se manifesta através da observância dos direitos humanos e civis de todos os cidadãos.

3.2 Indicadores Analisados

São apresentados os indicadores financeiros, que serviram de parâmetros para determinar os fatores de desempenho desta empresa, a partir da análise documental dos demonstrativos financeiros obtidos através do site da BOVESPA, no período de 2005 a 2009, com periodicidade trimestral.

Assim, conforme se destaca no quadro 4 foram calculados 18 indicadores:

Quadro 4 – Indicadores Financeiros

Indicadores de Liquidez	Indicadores de Rotatividade
Liquidez Imediata (LI)	Giro do Ativo (GA)
Liquidez Seca (LS)	Giro do Ativo Total Médio (GATM)
Liquidez Corrente (LC)	Giro do Patrimônio Líquido (GPL)
Liquidez Geral (LG)	Prazo Médio de Renovação de Estoques (PMRE)
	Prazo Médio de Recebimento de Vendas (PMRV)
Indicadores de Rentabilidade	Indicadores de Endividamento
Margem Bruta (MB)	Participação de Capital de Terceiros (PCT)
Margem Líquida (ML)	Composição do Endividamento (CE)
Taxa de Retorno sobre o Patrimônio Líquido (TRPL)	Imobilização do Patrimônio Líquido (IPL)
Taxa de Retorno sobre o Ativo Total (TRAT)	Imobilização dos Recursos de Terceiros/não Correntes (IRT)
Taxa de Retorno sobre o Capital de Terceiros	

Fonte: Dados da pesquisa, 2011

Dessa forma, nas próximas seções foi feita uma apresentação em gráficos, para discussão sobre o desempenho dos 18 indicadores financeiros, nos 20 períodos analisados, a partir do uso das técnicas da estatística descritiva: média, valor mínimo e valor máximo.

2.1 Análise da capacidade de Pagamento e Endividamento

Conforme a Tabela 1 e Gráfico 1, relacionados aos indicadores de Liquidez, observa-se que os indicadores que obtiveram maiores médias foram: a Liquidez Corrente com 1,30 e a Liquidez Seca com 1,24, ambas com coeficiente máximo de 2,28 e 2,23 respectivamente.

Tabela 1 - Estatística Descritiva – Indicadores de Liquidez
Descriptive Statistics

	LI	LC	LS	LG
N	20	20	20	20
Minimum	0,10	0,95	0,89	0,71
Maximum	1,06	2,28	2,23	2,13
Mean	0,38	1,30	1,24	1,05

Fonte: Dados da Pesquisa 2011

Sabe-se que na LC é possível verificar o quanto a empresa tem de disponível a curto prazo para honrar suas dívidas. Segundo Ludícibus (2008), essa análise é feita através da divisão do AC sobre o PC, de forma que, é preciso considerar que no AC estão incluídos itens como: disponibilidades, valores a receber a curto prazo, estoque e despesas pagas antecipadamente. Já no PC, estão incluídas as dívidas e obrigações vencíveis a curto prazo. Assim, quanto maior for seu ativo, melhor será para o setor financeiro da empresa.

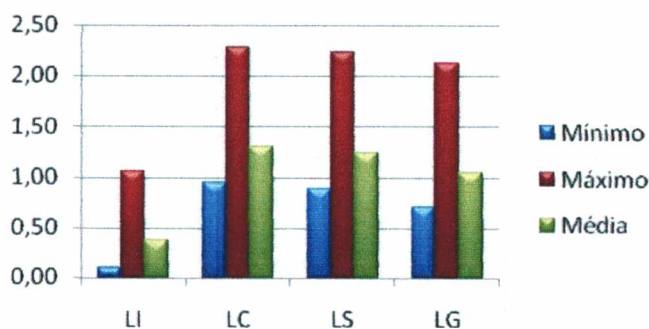


Gráfico 1 – Indicadores de Liquidez da Empresa TIM
Fonte: Dados da Pesquisa 2011

Desse modo, através da análise, entende-se que o indicador que mais contribui para a capacidade de pagamento da TIM Telecomunicações é a LC, por revelar que a disponibilidade de recursos financeiros de pagamento a curto prazo do período é boa. Isso pode ser um indício de sábia administração que busca evitar despesas financeiras como os empréstimos bancários de curto prazo, ou até mesmo que obtém significativos descontos de fornecedores com pagamentos a vista.

Já na LS, sua análise torna-se importante quando a empresa possui uma rotação de estoque muito baixa, dessa forma, elimina-se os estoques do AC quando for realizada sua análise. Já que os mesmos podem ser uma fonte de incerteza e que pode refletir na má gestão sobre o volume de compras em excesso de material para revenda, como menciona Silva (2007). No entanto, isso não é o caso da TIM, pois de acordo com os resultados obtidos, na LS a empresa mostrou-se com capacidade suficiente pra liquidar suas dívidas, mesmo sem contar com os seus estoques.

Observa-se ainda que, o índice que obteve menor coeficiente foi o de LI com mínima de 0,10 e uma média de 0,38, isso acontece porque no geral, a empresa não tem interesse em manter recursos financeiros em caixa. Assaf Neto (2006) explica que normalmente esse indicador é baixo por gerar pouca rentabilidade para a empresa, por isso existe a falta de interesse das instituições em não deixar disponibilidades no caixa.

Os indicadores de endividamento estão ligados ao capital próprio e o capital de terceiros, ou seja, a disponibilidade de financiamento e investimento da empresa, tendo como objetivo o de identificar quais as decisões devem ser tomadas na obtenção ou aplicação dos recursos.

Silva (2007) comenta que esses indicadores sinalizam qual o grau de risco acarretado pelos financiamentos, podendo ser avaliado a garantia financeira da empresa, assim quanto menor for seu resultado perante o capital de terceiros, melhor. Dessa forma, pode ser identificado na Tabela 2 que o índice Participação de Capital de Terceiros (PCT) possui um dos menores coeficientes (0,75), mostrando o baixo nível de dependência da empresa TIM em relação aos capitais de terceiros.

Diante disso, entende-se que a empresa possui equilíbrio do seu capital próprio, com maior liberdade nas suas decisões financeiras, já que possui pouca dependência para com terceiros. Sendo capaz de gerar seus próprios recursos para amortizar as dívidas, mostrando-se uma empresa bem organização e administrada.

Tabela 2 - Estatística Descritiva – Indicadores de Endividamento
Descriptive Statistics

	PCT	CE	IPL	IRT
N	20	20	20	20
Minimum	0,35	0,56	0,59	0,56
Maximum	1,09	0,90	1,28	0,99
Mean	0,75	0,69	1,07	0,85

Fonte: Dados da Pesquisa 2011

Observa-se ainda, que o menor coeficiente da média, está direcionado ao indicador CE de 0,69, indicando que o endividamento total do negócio é composto por 69% em dívidas de curto prazo e 31% de longo prazo. Obtendo essas informações, a TIM Telecomunicações pode optar pela contratação de novos empréstimos com prazos de vencimentos mais dilatados, caso necessite.

A tabela 2 mostra ainda que a maior média foi obtida pelo IPL (1,07). Esse indicador possibilita identificar quanto do Patrimônio Líquido está aplicado no Ativo Permanente, permitindo identificar o nível de dependência da empresa aos recursos de terceiros para manutenção de atividades que demandam ativos fixos, conforme explicam Szuster et al (2007).

Nesse sentido, se a TIM tiver necessidade de investir no seu AP, a mesma deveria buscar uma melhor forma de financiamento, que seja de longo prazo de vencimento, com baixas taxas de juros. Pois só assim, seus recursos próprios poderão ser aplicados no capital de giro da empresa.

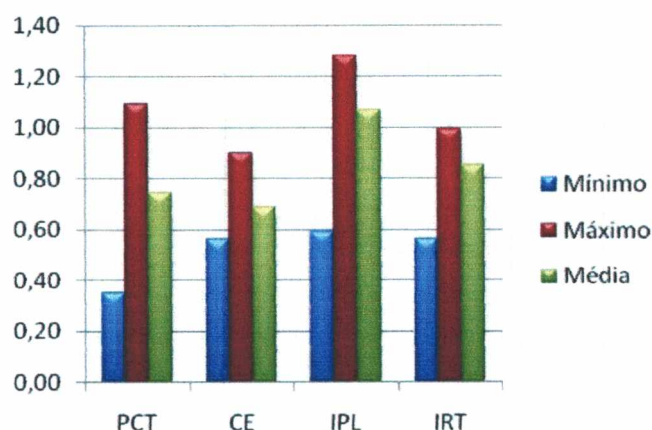


Gráfico 2 – Indicadores de Endividamento da Empresa TIM
Fonte: Dados da Pesquisa 2011

Verifica-se ainda que a TIM possui recursos suficientes para cobrir os investimentos no AP, recursos esses relacionados a soma do PL com o ELP. Isso pode ser visualizado no Gráfico 2, no qual seu coeficiente médio é de 0,85, assim, quanto menor for esse valor melhor para a empresa. Segundo Silva (2007) quando esse índice apresenta igual ou inferior a 1,0, pode-se afirmar que a empresa vem financiando seu Capital de Giro com recursos de longo prazo.

3.2.2 Verificação da Rentabilidade e da Rotatividade

Os indicadores de Rentabilidade e Rotatividade estão relacionados a identificação dos aspectos econômicos e a capacidade da empresa em maximizar lucros e, a finalidade de representar o fluxo da atividade operacional da empresa na forma de giro (velocidade) das atividades, respectivamente.

Dessa forma, a Tabela 3 demonstra os indicadores de rentabilidade, conforme Silva (2007) esses indicadores representam uma importante ferramenta para avaliar a gestão da entidade, assim quanto maior for o seu resultado, melhor será para a empresa.

Tabela 3 - Estatística Descritiva – Indicadores de Rentabilidade
Descriptive Statistics

	MB	ML	TRPL	TRAT	TRCT
N	20	20	20	20	20
Minimum	0,44	-0,11	-0,04	-0,02	-0,05
Maximum	0,53	0,14	0,15	0,09	0,24
Mean	0,47	0,01	0,01	0,01	0,02

Fonte: dados da Pesquisa 2011

Nesse sentido, verifica-se que em determinadas ocasiões que os índices ML, TRPL, TRCT e TRAT apresentam coeficientes com valores negativos, mas na média todos conseguiram alcançar pelo menos uma pequena margem de rentabilidade (superior a 1%), como está visualizando no Gráfico 3.

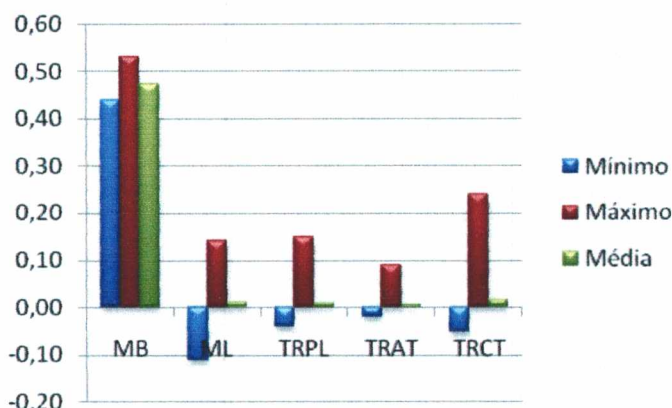


Gráfico 3 – Indicadores de Rentabilidade da Empresa TIM
Fonte: Dados da Pesquisa 2011

No entanto, o índice que aponta a melhor média de rentabilidade na TIM Telecomunicações é o MB (0,47), tendo em vista que esse indicador mede as vendas líquidas em relação ao lucro bruto. Diante disso, através de sua análise é possível identificar o percentual de vendas da empresa após o pagamento dos custos dos produtos vendidos, observando, nesse caso, que seu coeficiente máximo é de 0,53. Assim, quanto mais alta essa margem sobre as vendas melhor, por representar uma medida de lucratividade das vendas para a empresa.

Os indicadores de Rotatividade podem ser visualizados na Tabela 4, e são classificados por Matarazzo (2003) como indicadores de atividade ou do ciclo operacional, verificando a eficiência do desempenho operacional e suas necessidades, na forma de giro.

Tabela 4 - Estatística Descritiva – Indicadores de Rotatividade
Descriptive Statistics

	GA	GATM	GPL	PMRE	PMRV
N	20	20	20	20	20
Minimum	0,16	0,15	0,25	4,02	1,00
Maximum	0,86	1,06	1,68	32,86	5,46
Mean	0,35	0,38	0,63	10,97	2,07

Fonte: Dados da Pesquisa 2011

Assim, verifica-se que o indicador PMRE apresenta a melhor média relacionada aos demais indicadores de 10,97. Dessa forma, sabe-se que esse índice verifica quantas vezes se renovou o estoque da empresa por causa do volume de suas vendas. Com isso, entende-se através dessa análise que a TIM Telecomunicações apresentou um ótimo giro do seu estoque por causa do seu alto volume de vendas, em decorrência do aumento da demanda. Essas informações também podem ser visualizadas no Gráfico 4.

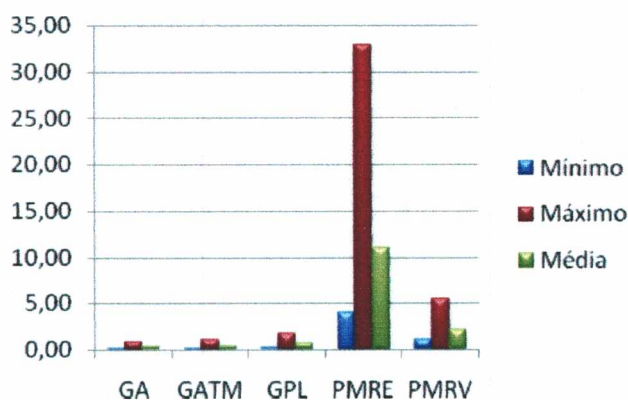


Gráfico 4 – Indicadores de Rotatividade da Empresa TIM
Fonte: Dados da Pesquisa 2011

O PMRV é o segundo índice que apresenta outra melhor média (2,07). Entende-se que esse indicador permite verificar qual o tempo em que a empresa pode esperar para receber suas vendas. Iudícibus (2008) acrescenta que através da análise desse índice é possível saber quantos dias, semanas ou meses a empresa deverá esperar antes de receber suas vendas a prazo. Mostrando através desse resultado a eficiência da TIM Telecomunicações no recebimento de suas vendas num curto prazo.

Observa-se ainda na Tabela 4 que a menor média dentre os indicadores citados, é o GA (0,35) e GATM (0,38), revelando na média que nos 20 períodos analisados, o giro das

vendas em relação ao ativo, não atingiu sequer 1,00 (giro). Isso acontece devido o ativo da entidade apresentar um valor bastante elevado, ocasionando certa demora para que as vendas dê um giro sobre o AT.

A Tabela 4 ainda evidencia que os maiores coeficientes obtidos foram de PMRE (32,86) e PMRV (5,46), e isso representa momentos em que a empresa apresentou um fluxo intenso de suas vendas e de seu estoque relacionadas a esse dois indicadores.

Contudo, o indicador que apresentou a menor rotatividade no período analisado foi GATM (0,15). Esse índice é uma variante do Giro do Ativo. Na concepção de Ludícibus (2008), existe um interesse das empresas em vender muito para aumentar as oportunidades de cobrir as despesas com uma boa margem de lucro. Dessa forma, esse índice busca diminuir o investimento em estoques e outros ativos, no sentido de elevar o giro do ativo.

3.2.3 Diagnóstico da necessidade de capital de giro (NCG)

Nesse subitem foi evidenciada qual a necessidade de capital de giro da empresa TIM Telecomunicações. O Capital de Giro é formado pelo ativo e passivo circulante da empresa e, sua análise ajuda a identificar quanto tempo à empresa demora para pagar seus fornecedores e receber de seus clientes, além de poder verificar como renovar seus estoques, com o intuito de assegurar que a empresa tenha recursos suficientes para dá continuar as atividades.

Diante disso, foram analisados dois indicadores que medem o Capital de Giro e ajudam na análise de caixa e também nas estratégias financeiras das empresas: Necessidade do Capital de Giro (NCG) e Capital de Giro (CDG).

Através da análise do NCG é possível identificar a diferença entre os investimentos e financiamentos da instituição, ou seja, do Ativo Circulante Operacional menos e Passivo Circulante Operacional. Assim, no Gráfico 5 pode ser visualizado que durante os anos 2005, 2008 e 2009, a empresa TIM teve seu ativo menor do que seu passivo e, isso significa que a mesma fez mais financiamentos do que investimentos nesses períodos.

Dessa forma, a empresa analisada pode ter feito seu financiamento através de Empréstimos e Financiamentos Bancários de Longo Prazo ou de Empréstimos Bancários de Curto Prazo ou ainda de Duplicatas Descontadas.

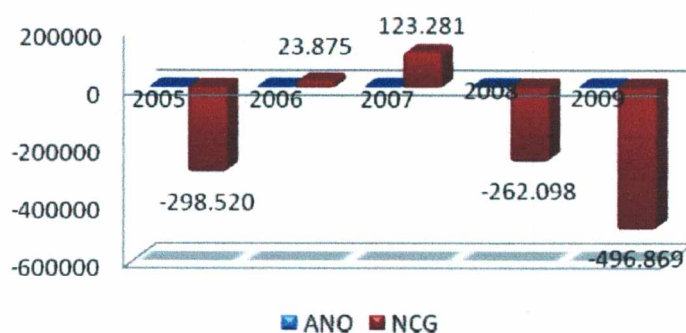


Gráfico 5 – Necessidade de Capital de Giro da Empresa TIM
 Fonte: Dados da Pesquisa 2011

Podendo ser visualizado ainda no Gráfico 5, que apenas nos anos 2006 e 2007 a TIM obteve uma situação normal no seu capital, pois seu ativo foi maior do que seu passivo e, nesse caso pode-se afirmar que seus recursos foram adequadas para seu financiamento.

Nesse sentido, através desse indicador a empresa pode identificar sua situação financeira, permitindo que se analisem as efetivas necessidades de capital de giro, ou seja, o volume de investimento operacional em giro adequado ao seu equilíbrio financeiro, afirma Assaf Neto e Silva (2000). Assim, quando as atividades dessa empresa criarem um fluxo de saída de caixa maior do que a entrada será necessário um investimento em seu capital de giro.

O Gráfico 6 evidencia o Capital de Giro da TIM, sabendo que o giro dos negócios da empresa se dá pela compra de mercadorias, pelo estoque da mesma, depois pela venda e conseqüentemente seu recebimento. A análise representa a capacidade da empresa em financiar o ciclo operacional com os recursos próprios, como explica Silva (2007).

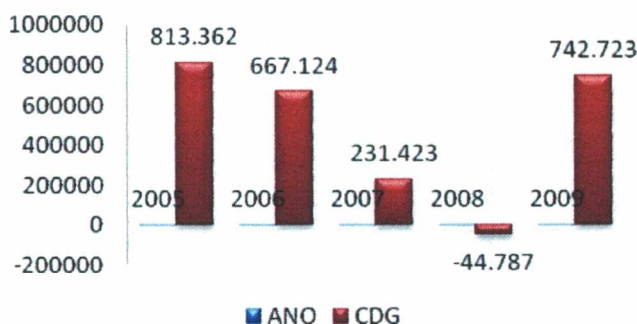


Gráfico 6 – Capital de Giro da Empresa TIM
Fonte: Dados da Pesquisa 2011

Assim, para se identificar o CDG da empresa, é necessário verificar qual o valor resultante da diferença entre o Passivo Permanente e o Ativo Permanente, pois só assim será possível identificar qual a carência ou folga do Capital de Giro da Empresa. Nesse sentido, verifica-se que nos anos 2005, 2006, 2007 e 2009 os resultados informam que houve um aumento do CDG, uma vez que em todos esses anos houve uma diminuição do AP e ao mesmo tempo um aumento do PP.

Apenas em 2008, esse fato acontece o inverso, no qual, pode-se verificar que existiu um aumento do AP e como consequência diminui o PP e, com isso houve uma redução do Capital de Giro da empresa TIM telecomunicações. Silva (2007) comenta que, o CDG só enfraquece quando ocorre algum prejuízo, uma aquisição no ativo imobilizado ou nos investimentos da empresa, e até mesmo quando existe uma distribuição dos lucros para seus acionistas.

Nesse contexto, entende-se que o CDG representa os financiamentos de longo prazo aplicados no ativo circulante, de forma que quando esses recursos não são aplicados em investimentos permanentes e no realizável à longo prazo, podem ser aplicados para financiar a atividade operacional.

3.3 Análise conclusiva da medição de desempenho por meio dos indicadores estudados

Diante do exposto, verifica-se que foram analisados 20 indicadores de desempenho financeiro durante o período de 2005 a 2009. Entre esses indicadores: Liquidez, Rentabilidade, Rotatividade e Endividamento. Sendo analisada ainda qual a necessidade de Capital de Giro da empresa TIM Telecomunicações, no mesmo período.

Pode ser evidenciado que, nos indicadores de Liquidez os que obtiveram maiores médias foram: a Liquidez Corrente com 1,30 e a Liquidez Seca com 1,24, ambas com coeficiente máximo de 2,28 e 2,23 respectivamente. Assim, foi possível identificar o quanto a empresa tem de disponível a curto prazo para honrar suas dívidas, de forma que, quanto maior for seu ativo, melhor será para o setor financeiro da empresa.

Desse modo, entende-se que o indicador que mais contribui para a capacidade de pagamento da TIM Telecomunicações é a LC, por revelar que a disponibilidade de recursos financeiros de pagamento a curto prazo do período é boa. Observa-se ainda que, o índice que obteve menor coeficiente foi o de LI com a mínima de 0,10 e uma média de 0,38, isso acontece porque no geral a empresa não tem interesse em manter recursos financeiros em caixa.

Os indicadores de endividamento estão ligados a disponibilidade de financiamento e investimento da empresa, assim, diante do resultado entende-se que a empresa possui equilíbrio do seu capital próprio, com maior liberdade nas suas decisões financeiras, já que possui pouca dependência para com terceiros.

Nesse contexto, a empresa torna-se capaz de gerar seus próprios recursos para amortizar as dívidas. Observa-se ainda, que o menor coeficiente da média está direcionado ao indicador CE de 0,69, indicando que o endividamento total do negócio é composto por 69% em dívidas de curto prazo e 31% de longo prazo.

Os indicadores de Rentabilidade e Rotatividade estão relacionados a identificação dos aspectos econômicos e a capacidade da empresa em maximizar lucros e, a finalidade de representar o fluxo da atividade operacional da empresa na forma de giro (velocidade) das atividades, respectivamente.

Dessa forma, nos indicadores de rentabilidade, verifica-se que em determinadas ocasiões que os índices ML, TRPL, TRCT e TRAT apresentam coeficientes com valores negativos, mas na média todos conseguiram alcançar pelo menos uma pequena margem de rentabilidade (superior a 1%).

No entanto, o índice que aponta a melhor média de rentabilidade na TIM Telecomunicações é o MB (0,47), tendo em vista que esse indicador mede as vendas líquidas em relação ao lucro bruto. Diante disso, através de sua análise é possível identificar o percentual de vendas da empresa após o pagamento dos custos dos produtos vendidos.

Na Rotatividade da TIM, verifica-se que o indicador PMRE apresenta a melhor média relacionada aos demais indicadores de 10,97. Dessa forma, sabe-se que esse índice identifica quantas vezes se renovou o estoque da empresa por causa do volume de suas vendas. Com isso, entende-se através dessa análise que a TIM Telecomunicações tem um ótimo giro do seu estoque por causa do seu alto volume de vendas, em decorrência do aumento da demanda.

Observa-se ainda a menor média dentre os indicadores citados é o GA (0,35) e GATM (0,38), revelando que o giro das vendas em relação ao ativo, não atingiu sequer 1,00 (giro). Isso acontece devido o ativo da entidade apresentar um valor bastante elevado, ocasionando certa demora para que as vendas dê um giro sobre o AT.

Com relação à necessidade de capital de giro, sua análise ajuda a identificar quanto tempo a empresa demora para pagar seus fornecedores e receber de seus clientes, além de poder verificar como renovar seus estoques, com o intuito de assegurar que a empresa tenha recursos suficientes para dar continuidade às atividades.

Diante disso, foram analisados dois indicadores: Necessidade do Capital de Giro (NCG) e Capital de Giro (CDG). Através da análise do NCG foi possível identificar que durante os anos 2005, 2008 e 2009, a empresa TIM teve seu ativo menor do que seu passivo e, isso significa que a mesma fez mais financiamentos do que investimentos nesses períodos. Nos anos 2006 e 2007 a TIM obteve uma situação normal no seu capital, pois seu ativo foi maior do que seu passivo e, nesse caso pode-se afirmar que seus recursos foram adequados para seu financiamento.

Foi evidenciado ainda o Capital de Giro (CDG) da TIM, sabendo que a análise representa a capacidade da empresa em financiar o ciclo operacional com os recursos próprios. Nesse sentido, verifica-se que nos anos 2005, 2006, 2007 e 2009 os resultados informam que houve um aumento do CDG, uma vez que em todos esses anos houve uma diminuição do AP e ao mesmo tempo um aumento do PP.

Esse aumento no CDG pode ter ocorrido pela obtenção de lucros nesses períodos ou venda de bens do ativo permanente e até mesmo pelo aporte de recursos de sócios para aumento de capital, como explica Silva (2007).

Apenas em 2008, esse fato acontece o inverso, no qual, pode-se verificar que existiu um aumento do AP e como consequência diminuiu o PP e, com isso houve uma redução do Capital de Giro da empresa TIM Participações. Silva (2007) comenta que, o CDG só enfraquece quando ocorre algum prejuízo, uma aquisição no ativo imobilizado ou nos investimentos da empresa, e até mesmo quando existe uma distribuição dos lucros para seus acionistas.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A importância da contabilidade e da análise das demonstrações financeiras para a gestão das empresas pode ser elucidada como a medição voltada para a rentabilidade das atividades da empresa, suprindo os gestores com informações financeiras que se tornam importantes para um crescimento sustentável. Assim, o uso das informações contábeis, através da análise de suas demonstrações, serve como ferramenta para o adequado processo de gestão e de controle dessas organizações. Uma vez que, os índices têm como função apresentar as situações econômicas ou financeiras da empresa, auxiliando no sentido de alertar para futuros problemas.

Esse estudo teve como objetivo verificar a posição financeira da TIM Participações S.A. em suas operações, nos anos 2005 a 2009 com base nos indicadores de desempenho financeiros. Um método de se avaliar o desempenho financeiro de uma empresa é por meio da análise de indicadores e, essa análise torna-se importante e necessária para qualquer empresa, uma vez que é através de uma avaliação adequada do desempenho organizacional que se pode averiguar o quanto determinada empresa está próxima de alcançar seus objetivos.

Assim, os principais indicadores financeiros utilizados na análise foram: os de Liquidez, Endividamento, Rentabilidade e Rotatividade. Sendo verificada também, a Necessidade de Capital de Giro da TIM Telecomunicações.

Diante da análise, pode ser identificado qual o grau de capacidade de pagamento e endividamento da empresa analisada, observando que o indicador que mais contribui para isso foi a Liquidez Corrente, por revelar que a disponibilidade de recursos financeiros de pagamento a curto prazo do período é boa. Ainda de acordo com os resultados obtidos, na Liquidez Seca a empresa mostrou-se com capacidade suficiente para liquidar suas dívidas, mesmo sem contar com os seus estoques.

Com relação ao endividamento da TIM, o índice Participação de Capital de Terceiros possui um dos menores coeficientes mostrando o baixo nível de dependência da empresa em relação aos capitais de terceiros. Nesse caso, entende-se que a empresa possui equilíbrio do seu capital próprio, com maior liberdade nas suas decisões financeiras.

Observa-se ainda, que o menor coeficiente da média, está direcionado ao indicador Composição de Endividamento, indicando que o endividamento total da TIM Telecomunicações é composto por 69% em dividas de curto prazo e 31% de longo prazo. Verifica-se também que a TIM possui recursos suficientes para cobrir os investimentos no Ativo Permanente, pode-se afirmar que a empresa vem financiando seu Capital de Giro com recursos de longo prazo.

Quanto à rentabilidade, o índice que aponta a melhor média de rentabilidade na TIM Telecomunicações é a Margem Bruta. Assim, quanto mais alta essa margem sobre as vendas melhor, por representar uma medida de lucratividade das vendas para a empresa. Nesse sentido, verifica-se que em determinadas ocasiões que os índices Margem Líquida, Taxa de Retorno Patrimônio Líquido, Taxa Retorno Capital de Terceiros e Taxa de Retorno Ativo Total apresentaram coeficientes com valores negativos, mas na média todos conseguiram alcançar pelo menos uma pequena margem de rentabilidade.

Foi identificada ainda, qual a necessidade de capital de giro da empresa durante o período analisado. Obtendo os resultados nos anos 2005, 2008 e 2009, a empresa TIM teve seu ativo menor do que seu passivo e, isso significa que a mesma fez mais financiamentos do que investimentos nesses períodos. Só em 2006 e 2007 a TIM obteve uma situação normal no seu capital, pois seu ativo foi maior do que seu passivo e, nesse caso pode-se afirmar que seus recursos foram adequados para seu financiamento.

Nesse contexto, conclui-se que na empresa analisada existe um eficiente controle gerencial de forma tempestiva, proporcionando resultados financeiros e também contribuindo para que a organização mantenha uma liderança no setor.

Com isso, esse estudo vem a contribuir para a ciência contábil, por meio da análise das demonstrações financeiras. Pode contribuir também para a administração da TIM, sendo de grande valia para o processo de gestão da entidade, seja para a condução dos negócios ou para o alcance dos objetivos e cumprimento das suas metas, uma vez que os indicadores analisados, são capazes de explicar as correlações existentes entre os fatores de desempenho financeiro da TIM Participações S.A.

Sugere-se para trabalhos futuros a análise financeira de outras empresas do mesmo segmento e porte, para uma posterior comparação com os resultados alcançados.

REFERENCIAS

ASSAF NETO, Alexandre. **Estrutura e Análise de Balanços: um enfoque econômico-financeiro**. 8 ed. São Paulo: Atlas, 2006.

_____. **Finanças Corporativas e Valores**. 3ª Ed. São Paulo: Atlas, 2008.

ASSAF NETO, Alexandre; SILVA, César Augusto Tibúrcio. **Administração do capital de Giro**. 3ª Ed. São Paulo: Atlas, 2000.

BEUREN, I.M., *et. al.* **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2006.

BOVESPA. **Empresas Listadas**. Disponível em: [HTTP://www.bovespa.com.br](http://www.bovespa.com.br). Acesso em: 02/03/2011.

CARVALHO, A.M.R e NAKAGAWA, M. **Informações Contábeis: um olhar fenomenológico**. In: 17º Congresso Brasileiro de Contabilidade, Anais – CD ROM Santos/SP - 2004.

GASPARETTO, Valdirene. **O Papel da Contabilidade no Provimento de Informações para a Avaliação do Desempenho Empresarial**. Revista Contemporânea de Contabilidade. v. 01, n. 02, 2004. Disponível em: <http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/contabilidade/article/viewArticle/717>. Acesso em: 20/01/2011.

GITMAN, Lawrence J. **Princípios de administração financeira**. 10 ed. São Paulo: Pearson Addison Wesley, 2004.

GROPPELLI, A. A.; NIKBAKHT Ehsan. **Administração financeira**. Tradução de André Olimpio Mosselman Du Chenoy Castro. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2005.

HAIR, J. F., ANDERSON, R. E., TATHAM, R. L., BLACK, W. C. **Análise Multivariada de Dados**. Porto Alegre: Bookman, 2005.

HENDRIKSEN, E. S.; VAN BREDÁ, M. F. **Teoria da Contabilidade**. São Paulo: Atlas, 1999.

IUDÍCIBUS, Sergio de; Martins, Eliseu; Gelbcke, Ernesto Rubens, Manual de Contabilidade das Sociedades por Ações - Aplicável as demais sociedades, FIECAFI, 6ª Ed., Ed. Atlas, 2003.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Análise de balanços**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

KAPLAN, Robert S; NORTON, David P. organização orientada para a estratégia: como as empresas que adotam o balanced scorecard prosperam no novo ambiente de negócio. 5ª e. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

KUSTER, Edison; KUSTER Fabiane Christina; KUSTER Karla Sophia. Administração e Financiamento do Capital de Giro. 3ª Ed. Revista e Ampliada. Curitiba, Juruá, 2010.

MARION, José Carlos. **Análise das Demonstrações Contábeis**. Contabilidade Empresarial. 3º Ed . Editora Atlas. São Paulo, 2007.

MATARAZZO, Dante Carmine. **Análise financeira de balanços: abordagem básica e gerencial**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MORANTE, Antônio Salvador. **Análise das Demonstrações Financeiras**. Aspectos Contábeis da Demonstração de resultado e do Balanço Patrimonial. Ed Atlas. São Paulo, 2007.

NEVES, Silvério das. VICECONTI, Paulo. Introdução à Economia. Rio de Janeiro: Frase, 2007.

OLIVEIRA, Antonio Gonçalves de; MÜLLER, Aderbal Nicolas; NAKAMURA, Wilson Toshiro. **A Utilização das Informações Geradas pelo Sistema de Informação Contábil como Subsídio aos Processos Administrativos nas Pequenas Empresas**. Rev. FAE, Curitiba, v.3, n.3, p.1-12, set./dez. 2000.

PELEIAS, Ivam Ricardo. **Controladoria: gestão eficaz utilizando padrões**. São Paulo: Saraiva, 2002.

SILVA, Alexandre Alcantara da. **Estrutura, Análise e Interpretação das Demonstrações Contábeis**. Ed. Atlas. São Paulo, 2007.

SILVA, Veronica Favato e. **Performance De Indicadores Financeiros De Seguradoras No Brasil: uma análise de componentes principais**. Fundação Getúlio Vargas de São Paulo. 2009. Disponível em: <http://www.congressosp.fiecafi.org>. Acesso em: 15/05/2011.

SCHMIDT, Paulo (org.). **Controladoria: agregando valor para a empresa**. Porto Alegre: Bookman, 2002.

SZUSTER, Natan et al. Contabilidade geral. São Paulo: Atlas, 2007.

TIM. Disponível em: [HTTP://www.timbrasil.com.br](http://www.timbrasil.com.br). Acesso em: 04/06/2011.

VERGARA, S. C. **Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

ZORTÉA, Paula Bonato. **Resultados das promoções de venda nas redes de varejo da TIM Celular S/A: comparativo entre promoções orientadas ao consumidor final e a à força de vendas**. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Escola de Administração (EA), Departamento de Ciências Administração (DCA), Comissão de Graduação em Administração (COMGRAD), Porto Alegre, 2007.

APÊNDICE 1 – Índices Financeiros da TIM apurados entre 2005-2009

ÍNDICES DE RENTABILIDADE TRIMESTRAL 2005 - 2009						
ANO	TRIMESTRE	MB	ML	TRPL	TRAT	TRCT
2005	1º	0,53	0,13	0,04	0,03	0,1
	2º	0,49	0,1	0,03	0,02	0,01
	3º	0,52	0,13	0,04	0,03	0,1
	4º	0,53	0,14	0,15	0,09	0,24
2006	1º	0,48	-0,07	-0,02	-0,01	-0,03
	2º	0,45	-0,11	-0,03	-0,02	-0,05
	3º	0,45	0,01	0,002	0,002	0,004
	4º	0,46	-0,03	-0,04	-0,02	-0,05
2007	1º	0,46	-0,01	-0,003	-0,002	-0,004
	2º	0,47	0,01	0,004	0,003	0,01
	3º	0,44	-0,04	-0,02	-0,01	-0,02
	4º	0,46	0,01	0,01	0,01	0,01
2008	1º	0,45	-0,04	-0,01	-0,01	-0,02
	2º	0,45	-0,01	-0,005	-0,002	-0,005
	3º	0,46	0,01	0,003	0,002	0,00
	4º	0,46	0,01	0,02	0,01	0,02
2009	1º	0,44	-0,05	-0,02	-0,01	-0,02
	2º	0,47	-0,01	0,00	-0,001	-0,002
	3º	0,5	0,02	0,01	0,004	0,01
	4º	0,49	0,02	0,03	0,01	0,02

ÍNDICES DE ENDIVIDAMENTO TRIMESTRAL 2005 - 2009					
ANO	TRIMESTRE	PCT	CE	IPL	IRT
2005	1º	0,41	0,9	0,74	0,71
	2º	0,35	0,82	0,61	0,57
	3º	0,36	0,84	0,59	0,56
	4º	0,60	0,90	0,67	0,63
2006	1º	0,58	0,64	1,12	0,93
	2º	0,65	0,6	1,13	0,90
	3º	0,66	0,62	1,10	0,88
	4º	0,80	0,65	1,19	0,93
2007	1º	0,67	0,59	1,15	0,90
	2º	0,67	0,60	1,11	0,87
	3º	0,70	0,67	1,10	0,89
	4º	0,88	0,74	1,15	0,94
2008	1º	0,79	0,71	1,13	0,92
	2º	0,96	0,70	1,28	0,99
	3º	0,99	0,71	1,26	0,98
	4º	1,08	0,70	1,25	0,94
2009	1º	0,87	0,57	1,22	0,89
	2º	0,90	0,56	1,19	0,85
	3º	0,89	0,62	1,16	0,87
	4º	1,09	0,61	1,23	0,87

ÍNDICES DE LIQUIDEZ TRIMESTRAL 2005 - 2009					
ANO	TRIMESTRE	LI	LC	LS	LG
2005	1º	0,88	2,04	1,99	2,11
	2º	1,00	2,28	2,23	2,13
	3º	1,06	2,25	2,19	2,12
	4º	0,87	1,56	1,51	1,56
2006	1º	0,28	1,08	1,12	0,79
	2º	0,34	1,16	1,09	0,80
	3º	0,32	1,20	1,14	0,84
	4º	0,29	1,07	1,03	0,77
2007	1º	0,16	1,19	1,16	0,78
	2º	0,10	1,28	1,23	0,84
	3º	0,11	1,16	1,12	0,86
	4º	0,23	1,05	0,99	0,83
2008	1º	0,16	1,10	1,04	0,84
	2º	0,18	0,95	0,89	0,71
	3º	0,26	0,97	0,90	0,74
	4º	0,26	0,99	0,90	1,09
2009	1º	0,12	1,14	1,02	0,75
	2º	0,20	1,26	1,14	0,79
	3º	0,23	1,18	1,09	0,82
	4º	0,45	1,13	1,06	0,79

ÍNDICES DE ROTATIVIDADE TRIMESTRAL 2005 - 2009						
ANO	TRIMESTRE	GA	GATM	GPL	PMRE	PMRV
2005	1º	0,19	0,18	0,31	5,95	1,00
	2º	0,20	0,26	0,28	7,07	1,09
	3º	0,20	0,20	0,27	6,75	1,11
	4º	0,67	1,06	1,06	26,61	4,42
2006	1º	0,16	0,15	0,25	6,23	1,01
	2º	0,17	0,17	0,28	7,10	1,10
	3º	0,20	0,20	0,33	8,42	1,30
	4º	0,71	0,73	1,28	30,76	4,79
2007	1º	0,22	0,21	0,36	7,46	1,01
	2º	0,23	0,23	0,39	7,93	1,08
	3º	0,24	0,23	0,41	8,61	1,12
	4º	0,86	0,92	1,61	32,86	4,41
2008	1º	0,22	0,20	0,39	4,75	1,12
	2º	0,21	0,21	0,42	5,03	1,19
	3º	0,22	0,22	0,44	5,21	1,26
	4º	0,81	0,87	1,68	20,30	4,90
2009	1º	0,21	0,20	0,39	4,02	1,25
	2º	0,23	0,22	0,43	4,21	1,38
	3º	0,23	0,22	0,43	4,02	1,39
	4º	0,73	0,86	1,53	16,06	5,46

INDICADORES QUE MEDEM O CAPITAL DE GIRO 2005 - 2009				
ANO	TRIMESTRE	CDG	NCG	
2005	4º	813.362	-298.520	
2006	4º	667.124	23.875	
2007	4º	231.423	123.281	
2008	4º	-44.787	-262.098	
2009	4º	742.723	-496.869	

ANEXOS – Demonstrativos Contábeis Trimestrais da empresa TIM 2005 a 2009

Código da Conta	Descrição da Conta	30/09/2005	30/06/2005
2	Passivo Total	3.716.706	3.512.457
2.01	Passivo Circulante	833.932	737.760
2.01.01	Empréstimos E Financiamentos	24.370	44.226
2.01.02	Debêntures	0	0
2.01.03	Fornecedores	570.917	447.320
2.01.04	Impostos, Taxas E Contribuições	121.477	118.267
2.01.05	Dividendos A Pagar	19.714	23.084
2.01.06	Provisões	0	0
2.01.07	Dívidas Com Pessoas Ligadas	41.447	51.629
2.01.08	Outros	56.007	53.234
2.01.08.01	Obrigações Trabalhistas	27.312	22.373
2.01.08.02	Concessões A Pagar	8.741	11.569
2.01.08.03	Outros Passivos	19.954	19.292
2.02	Passivo Exigível A Longo Prazo	157.033	164.039
2.02.01	Empréstimos E Financiamentos	111.321	116.652
2.02.02	Debêntures	0	0
2.02.03	Provisões	31.218	30.753
2.02.03.01	Provisão Para Complem De Aposentadoria	3.697	3.697
2.02.03.02	Provisão Para Contigência	27.521	27.056
2.02.04	Dívidas Com Pessoas Ligadas	0	0
2.02.05	Outros	14.494	16.634
2.02.05.01	Impostos E Contribuição A Recolher	11.634	16.634
2.02.05.02	Concessões A Pagar	2.860	0
2.03	Resultados De Exercícios Futuros	0	0
2.04	Participações Minoritárias	0	0
2.05	Patrimônio Líquido	2.725.741	2.610.658
2.05.01	Capital Social Realizado	1.472.075	1.472.075
2.05.02	Reservas De Capital	192.081	185.680
2.05.03	Reservas De Reavaliação	0	0
2.05.03.01	Ativos Próprios	0	0
2.05.03.02	Controladas/coligadas	0	0
2.05.04	Reservas De Lucro	779.827	779.827
2.05.04.01	Legal	77.017	77.017
2.05.04.02	Estatutária	0	0
2.05.04.03	Para Contingências	0	0
2.05.04.04	De Lucros A Realizar	18.838	18.838
2.05.04.05	Retenção De Lucros	0	0
2.05.04.06	Especial P/ Dividendos Não Distribuídos	0	0
2.05.04.07	Outras Reservas De Lucro	683.972	683.972
2.05.05	Lucros/prejuízos Acumulados	281.758	173.076

Código da Conta	Descrição da Conta	31/03/2005	31/12/2004
2	Passivo Total	3.394.904	3.596.156
2.01	Passivo Circulante	777.466	1.086.605
2.01.01	Empréstimos E Financiamentos	42.481	62.872
2.01.02	Debêntures	0	0
2.01.03	Fornecedores	420.960	691.022
2.01.04	Impostos, Taxas E Contribuições	123.561	161.648
2.01.05	Dividendos A Pagar	102.880	114.678
2.01.06	Provisões	0	0
2.01.07	Dívidas Com Pessoas Ligadas	36.535	2.944
2.01.08	Outros	51.049	53.441
2.01.08.01	Obrigações Trabalhistas	22.894	20.842
2.01.08.02	Concessão A Pagar	11.456	11.361
2.01.08.03	Outros Passivos	16.699	21.238
2.02	Passivo Exigível A Longo Prazo	88.246	95.439
2.02.01	Empréstimos E Financiamentos	35.985	41.220
2.02.02	Debêntures	0	0
2.02.03	Provisões	29.858	28.214
2.02.03.01	Provisão Para Complem De Aposentadoria	3.697	3.697
2.02.03.02	Provisão Para Contigência	26.161	24.517
2.02.04	Dívidas Com Pessoas Ligadas	0	0
2.02.05	Outros	22.403	26.005
2.02.05.01	Impostos E Contribuição A Recolher	22.403	26.005
2.03	Resultados De Exercícios Futuros	0	0
2.04	Participações Minoritárias	415.069	393.605
2.05	Patrimônio Líquido	2.114.123	2.020.507
2.05.01	Capital Social Realizado	1.055.000	884.504
2.05.02	Reservas De Capital	185.680	240.634
2.05.03	Reservas De Reavaliação	0	0
2.05.03.01	Ativos Próprios	0	0
2.05.03.02	Controladas/coligadas	0	0
2.05.04	Reservas De Lucro	779.827	895.369
2.05.04.01	Legal	77.017	77.017
2.05.04.02	Estatutária	0	0
2.05.04.03	Para Contingências	0	0
2.05.04.04	De Lucros A Realizar	18.838	18.838
2.05.04.05	Retenção De Lucros	0	0
2.05.04.06	Especial P/ Dividendos Não Distribuídos	0	0
2.05.04.07	Outras Reservas De Lucro	683.972	799.514
2.05.05	Lucros/prejuízos Acumulados	93.616	0

Código da Conta	Descrição da Conta	30/09/2006	30/06/2006
2	Passivo Total	13.890.189	13.745.126
2.01	Passivo Circulante	3.411.776	3.233.760
2.01.01	Empréstimos e Financiamentos	914.065	899.701
2.01.02	Debêntures	0	0
2.01.03	Fornecedores	1.800.550	1.713.542
2.01.04	Impostos, Taxas e Contribuições	329.791	305.344
2.01.05	Dividendos a Pagar	22.332	27.027
2.01.06	Provisões	0	0
2.01.07	Dívidas com Pessoas Ligadas	107.700	87.361
2.01.08	Outros	237.338	200.785
2.01.08.01	Obrigações Trabalhistas	134.908	106.508
2.01.08.02	Autorizações a Pagar	37.982	34.792
2.01.08.03	Outros Passivos	64.448	59.485
2.02	Passivo Exigível a Longo Prazo	2.115.659	2.168.957
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	1.967.460	2.019.174
2.02.02	Debêntures	0	0
2.02.03	Provisões	141.761	140.506
2.02.03.01	Provisão para Complem de Aposentadoria	3.584	3.584
2.02.03.02	Provisão para Contingência	138.177	136.922
2.02.04	Dívidas com Pessoas Ligadas	0	0
2.02.05	Outros	6.438	9.277
2.02.05.01	Impostos, Taxas e Contribuições	0	0
2.02.05.02	Autorizações a Pagar	6.438	9.277
2.03	Resultados de Exercícios Futuros	0	0
2.04	Participações Minoritárias	0	0
2.05	Patrimônio Líquido	8.362.754	8.342.409
2.05.01	Capital Social Realizado	7.512.710	7.455.859
2.05.02	Reservas de Capital	135.230	192.081
2.05.03	Reservas de Reavaliação	0	0
2.05.03.01	Ativos Próprios	0	0
2.05.03.02	Controladas/Coligadas	0	0
2.05.04	Reservas de Lucro	1.081.787	1.081.787
2.05.04.01	Legal	98.741	98.741
2.05.04.02	Estatutária	0	0
2.05.04.03	Para Contingências	0	0
2.05.04.04	De Lucros a Realizar	0	0
2.05.04.05	Retenção de Lucros	0	0
2.05.04.06	Especial p/ Dividendos Não Distribuídos	0	0
2.05.04.07	Outras Reservas de Lucro	983.046	983.046
2.05.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	(366.973)	(387.318)

Código da Conta	Descrição da Conta	31/03/2007	31/12/2006
1	Ativo Total	13.131.272	14.200.105
1.01	Ativo Circulante	3.733.413	4.443.021
1.01.01	Disponibilidades	509.971	1.193.477
1.01.01.01	Caixa e bancos	344.527	440.866
1.01.01.02	Aplicações financeiras	165.444	752.611
1.01.02	Créditos	2.511.835	2.505.833
1.01.02.01	Clientes	0	0
1.01.02.02	Créditos Diversos	2.511.835	2.505.833
1.01.02.02.01	Contas a receber	2.511.835	2.505.833
1.01.03	Estoques	116.072	164.108
1.01.04	Outros	595.535	579.603
1.01.04.01	Impostos e contribuições a recuperar	320.467	292.542
1.01.04.02	IR e CS diferidos	50.450	50.450
1.01.04.03	Despesas antecipadas	203.129	221.008
1.01.04.04	Outros ativos	21.489	15.603
1.02	Ativo Não Circulante	9.397.859	9.757.084
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	383.238	409.281
1.02.01.01	Créditos Diversos	279.956	315.110
1.02.01.01.01	Impostos e contribuições a recuperar	263.139	285.681
1.02.01.01.02	IR e CS diferidos	16.817	29.429
1.02.01.02	Créditos com Pessoas Ligadas	17.100	16.303
1.02.01.02.01	Com Coligadas e Equiparadas	0	0
1.02.01.02.02	Com Controladas	0	0
1.02.01.02.03	Com Outras Pessoas Ligadas	17.100	16.303
1.02.01.03	Outros	86.182	77.868
1.02.01.03.01	Depósitos judiciais	67.330	57.420
1.02.01.03.02	Despesas antecipadas	11.587	13.257
1.02.01.03.03	Outros ativos	7.265	7.191
1.02.02	Ativo Permanente	9.014.621	9.347.803
1.02.02.01	Investimentos	6.333	6.728
1.02.02.01.01	Participações Coligadas/Equiparadas	0	0
1.02.02.01.02	Participações Coligadas/Equiparadas-Ágio	0	0
1.02.02.01.03	Participações em Controladas	0	0
1.02.02.01.04	Participações em Controladas - Ágio	0	0
1.02.02.01.05	Outros Investimentos	6.333	6.728
1.02.02.02	Imobilizado	6.925.721	7.185.864
1.02.02.03	Intangível	1.860.561	1.922.621
1.02.02.04	Diferido	222.006	232.590

Código da Conta	Descrição da Conta	30/09/2007	30/06/2007
1	Ativo Total	13.242.326	13.187.998
1.01	Ativo Circulante	4.360.246	4.063.586
1.01.01	Disponibilidades	393.933	327.507
1.01.01.01	Caixa e equivalentes de caixa	277.884	233.277
1.01.01.02	Aplicações financeiras	116.049	94.230
1.01.02	Créditos	2.982.321	2.763.928
1.01.02.01	Clientes	0	0
1.01.02.02	Créditos Diversos	2.982.321	2.763.928
1.01.02.02.01	Contas a receber	2.982.321	2.763.928
1.01.03	Estoques	244.967	180.342
1.01.04	Outros	739.025	791.809
1.01.04.01	Impostos e contribuições a recuperar	402.519	368.227
1.01.04.02	IR e CS diferidos	42.041	50.450
1.01.04.03	Despesas antecipadas	270.897	346.689
1.01.04.04	Outros ativos	23.568	26.443
1.02	Ativo Não Circulante	8.882.080	9.124.412
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	354.765	363.584
1.02.01.01	Créditos Diversos	230.485	246.958
1.02.01.01.01	Impostos e contribuições a recuperar	230.485	242.754
1.02.01.01.02	IR e CS diferidos	0	4.204
1.02.01.02	Créditos com Pessoas Ligadas	9.826	11.272
1.02.01.02.01	Com Coligadas e Equiparadas	0	0
1.02.01.02.02	Com Controladas	0	0
1.02.01.02.03	Com Outras Pessoas Ligadas	9.826	11.272
1.02.01.03	Outros	114.454	105.354
1.02.01.03.01	Depósitos judiciais	98.249	87.807
1.02.01.03.02	Despesas antecipadas	8.949	10.282
1.02.01.03.03	Outros ativos	7.256	7.265
1.02.02	Ativo Permanente	8.527.315	8.760.828
1.02.02.01	Investimentos	5.543	5.938
1.02.02.01.01	Participações Coligadas/Equiparadas	0	0
1.02.02.01.02	Participações Coligadas/Equiparadas-Ágio	0	0
1.02.02.01.03	Participações em Controladas	0	0
1.02.02.01.04	Participações em Controladas - Ágio	0	0
1.02.02.01.05	Outros Investimentos	5.543	5.938
1.02.02.02	Imobilizado	6.584.483	6.744.957
1.02.02.03	Intangível	1.736.451	1.798.511
1.02.02.04	Diferido	200.838	211.422

Código da Conta	Descrição da Conta	30/09/2007	30/06/2007
2	Passivo Total	13.242.326	13.187.998
2.01	Passivo Circulante	3.672.485	3.164.994
2.01.01	Empréstimos e Financiamentos	780.846	540.165
2.01.02	Debêntures	0	0
2.01.03	Fornecedores	2.059.934	1.874.787
2.01.04	Impostos, Taxas e Contribuições	448.741	430.354
2.01.05	Dividendos a Pagar	27.752	33.101
2.01.06	Provisões	0	0
2.01.07	Dívidas com Pessoas Ligadas	59.782	47.536
2.01.08	Outros	295.430	239.051
2.01.08.01	Obrigações trabalhistas	129.081	114.058
2.01.08.02	Autorizações a pagar	45.908	38.806
2.01.08.03	Outros passivos	120.441	86.187
2.02	Passivo Não Circulante	1.790.750	2.122.109
2.02.01	Passivo Exigível a Longo Prazo	1.790.750	2.122.109
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	1.400.984	1.760.219
2.02.01.02	Debêntures	0	0
2.02.01.03	Provisões	209.837	182.333
2.02.01.03.01	Provisão para contingências	203.754	176.250
2.02.01.03.02	Passivo atuarial	6.083	6.083
2.02.01.04	Dívidas com Pessoas Ligadas	0	0
2.02.01.05	Adiantamento para Futuro Aumento Capital	0	0
2.02.01.06	Outros	179.929	179.557
2.02.01.06.01	Autorizações a pagar	0	6.637
2.02.01.06.02	Obrigações decorrentes de descont ativos	179.929	172.920
2.02.02	Resultados de Exercícios Futuros	0	0
2.03	Part. de Acionistas Não Controladores	0	0
2.04	Patrimônio Líquido	7.779.091	7.900.895
2.04.01	Capital Social Realizado	7.512.710	7.512.710
2.04.02	Reservas de Capital	135.230	135.230
2.04.03	Reservas de Reavaliação	0	0
2.04.03.01	Ativos Próprios	0	0
2.04.03.02	Controladas/Coligadas e Equiparadas	0	0
2.04.04	Reservas de Lucro	238.438	238.438
2.04.04.01	Legal	98.741	98.741
2.04.04.02	Estatutária	0	0
2.04.04.03	Para Contingências	0	0
2.04.04.04	De Lucros a Realizar	0	0
2.04.04.05	Retenção de Lucros	139.697	139.697
2.04.04.06	Especial p/ Dividendos Não Distribuídos	0	0
2.04.04.07	Outras Reservas de Lucro	0	0
2.04.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	(107.287)	14.517
2.04.06	Adiantamento para Futuro Aumento Capital	0	

Código da Conta	Descrição da Conta	31/03/2008	31/12/2007
1	Ativo Total	13.663.346	14.546.325
1.01	Ativo Circulante	4.683.905	5.270.150
1.01.01	Disponibilidades	659.737	1.172.665
1.01.01.01	Caixa e equivalentes de caixa	609.293	1.117.410
1.01.01.02	Aplicações financeiras	50.444	55.255
1.01.02	Créditos	2.701.779	3.029.930
1.01.02.01	Clientes	0	0
1.01.02.02	Créditos Diversos	2.701.779	3.029.930
1.01.02.02.01	Contas a receber	2.701.779	3.029.930
1.01.03	Estoques	251.883	278.126
1.01.04	Outros	1.070.506	789.429
1.01.04.01	Impostos e contribuições a recuperar	478.285	495.932
1.01.04.02	IR e CS diferidos	16.817	29.429
1.01.04.03	Despesas antecipadas	545.144	240.087
1.01.04.04	Outros ativos	30.260	23.981
1.02	Ativo Não Circulante	8.979.441	9.276.175
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	362.343	354.953
1.02.01.01	Créditos Diversos	228.211	233.482
1.02.01.01.01	Impostos e contribuições a recuperar	228.211	233.482
1.02.01.01.02	Créditos com Pessoas Ligadas	0	0
1.02.01.01.02.01	Com Coligadas e Equiparadas	0	0
1.02.01.01.02.02	Com Controladas	0	0
1.02.01.01.02.03	Com Outras Pessoas Ligadas	0	0
1.02.01.03	Outros	134.132	121.471
1.02.01.03.01	Depósitos judiciais	115.098	102.402
1.02.01.03.02	Despesas antecipadas	7.850	7.806
1.02.01.03.03	Outros ativos	11.184	11.263
1.02.02	Ativo Permanente	8.617.098	8.921.222
1.02.02.01	Investimentos	4.752	5.148
1.02.02.01.01	Participações Coligadas/Equiparadas	0	0
1.02.02.01.02	Participações Coligadas/Equiparadas-Ágio	0	0
1.02.02.01.03	Participações em Controladas	0	0
1.02.02.01.04	Participações em Controladas - Ágio	0	0
1.02.02.01.05	Outros Investimentos	4.752	5.148
1.02.02.02	Imobilizado	6.791.032	7.021.819
1.02.02.03	Intangível	1.641.643	1.704.000
1.02.02.04	Diferido	179.671	190.255

Código da Conta	Descrição da Conta	31/03/2008	31/12/2007
2	Passivo Total	13.663.346	14.546.325
2.01	Passivo Circulante	4.248.268	5.038.727
2.01.01	Empréstimos e Financiamentos	1.423.510	804.011
2.01.02	Debêntures	0	0
2.01.03	Fornecedores	1.879.919	3.143.331
2.01.04	Impostos, Taxas e Contribuições	406.068	570.346
2.01.05	Dividendos a Pagar	239.312	239.508
2.01.06	Provisões	0	0
2.01.07	Dívidas com Pessoas Ligadas	0	0
2.01.08	Outros	299.459	281.531
2.01.08.01	Obrigações trabalhistas	124.693	110.553
2.01.08.02	Autorizações a pagar	34.791	34.791
2.01.08.03	Outros passivos	139.975	136.187
2.02	Passivo Não Circulante	1.772.521	1.757.112
2.02.01	Passivo Exigível a Longo Prazo	1.772.521	1.757.112
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	1.331.754	1.341.858
2.02.01.02	Debêntures	0	0
2.02.01.03	Provisões	243.572	223.117
2.02.01.03.01	Provisões para contingências	236.195	215.740
2.02.01.03.02	Passivo atuarial	7.377	7.377
2.02.01.04	Dívidas com Pessoas Ligadas	0	0
2.02.01.05	Adiantamento para Futuro Aumento Capital	0	0
2.02.01.06	Outros	197.195	192.137
2.02.02	Resultados de Exercícios Futuros	0	0
2.03	Part. de Acionistas Não Controladores	0	0
2.04	Patrimônio Líquido	7.642.557	7.750.486
2.04.01	Capital Social Realizado	7.550.525	7.550.525
2.04.02	Reservas de Capital	97.415	97.415
2.04.03	Reservas de Reavaliação	0	0
2.04.03.01	Ativos Próprios	0	0
2.04.03.02	Controladas/Coligadas e Equiparadas	0	0
2.04.04	Reservas de Lucro	102.546	102.546
2.04.04.01	Legal	102.546	102.546
2.04.04.02	Estatutária	0	0
2.04.04.03	Para Contingências	0	0
2.04.04.04	De Lucros a Realizar	0	0
2.04.04.05	Retenção de Lucros	0	0
2.04.04.06	Especial p/ Dividendos Não Distribuídos	0	0
2.04.04.07	Outras Reservas de Lucro	0	0
2.04.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	(107.929)	0
2.04.06	Adiantamento para Futuro Aumento Capital	0	0

Código da Conta	Descrição da Conta	30/09/2008	30/06/2008
1	Ativo Total	15.171.455	14.887.678
1.01	Ativo Circulante	5.165.853	4.796.951
1.01.01	Disponibilidades	1.362.798	904.146
1.01.01.01	Caixa e equivalentes de caixa	1.334.437	853.912
1.01.01.02	Aplicações financeiras	28.361	50.234
1.01.02	Créditos	2.649.900	2.687.491
1.01.02.01	Clientes	0	0
1.01.02.02	Créditos Diversos	2.649.900	2.687.491
1.01.02.02.01	Contas a receber	2.649.900	2.687.491
1.01.03	Estoques	334.441	257.021
1.01.04	Outros	818.714	948.293
1.01.04.01	Impostos e contribuições a recuperar	495.852	507.182
1.01.04.02	IR e CS diferidos	0	4.204
1.01.04.03	Despesas antecipadas	297.550	398.554
1.01.04.04	Outros ativos	25.312	38.353
1.02	Ativo Não Circulante	10.005.602	10.090.727
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	396.564	366.802
1.02.01.01	Créditos Diversos	229.470	220.184
1.02.01.01.01	Impostos e contribuições a recuperar	229.470	220.184
1.02.01.01.02	Créditos com Pessoas Ligadas	0	0
1.02.01.01.02.01	Com Coligadas e Equiparadas	0	0
1.02.01.01.02.02	Com Controladas	0	0
1.02.01.01.02.03	Com Outras Pessoas Ligadas	0	0
1.02.01.01.03	Outros	167.094	146.618
1.02.01.01.03.01	Depósitos judiciais	137.510	123.143
1.02.01.01.03.02	Despesas antecipadas	11.409	9.085
1.02.01.01.03.03	Aplicações financeiras	10.907	7.122
1.02.01.01.03.04	Outros ativos	7.268	7.268
1.02.02	Ativo Permanente	9.609.038	9.723.925
1.02.02.01	Investimentos	3.942	4.357
1.02.02.01.01	Participações Coligadas/Equiparadas	0	0
1.02.02.01.02	Participações Coligadas/Equiparadas-Ágio	0	0
1.02.02.01.03	Participações em Controladas	0	0
1.02.02.01.04	Participações em Controladas - Ágio	0	0
1.02.02.01.05	Outros Investimentos	3.942	4.357
1.02.02.02	Imobilizado	4.681.720	4.706.276
1.02.02.03	Intangível	4.764.834	4.844.205
1.02.02.04	Diferido	158.542	169.087

Código da Conta	Descrição da Conta	30/09/2008	30/06/2008
2	Passivo Total	15.171.455	14.887.678
2.01	Passivo Circulante	5.340.102	5.073.519
2.01.01	Empréstimos e Financiamentos	1.245.360	1.262.823
2.01.02	Debêntures	0	0
2.01.03	Fornecedores	2.109.642	1.922.331
2.01.04	Impostos, Taxas e Contribuições	547.843	485.359
2.01.05	Dividendos a Pagar	22.097	31.880
2.01.06	Provisões	0	0
2.01.07	Dívidas com Pessoas Ligadas	0	0
2.01.08	Outros	1.415.160	1.371.126
2.01.08.01	Obrigações trabalhistas	134.983	115.875
2.01.08.02	Autorizações a pagar	1.163.848	1.128.150
2.01.08.03	Outros passivos	116.329	127.101
2.02	Passivo Não Circulante	2.190.692	2.205.670
2.02.01	Passivo Exigível a Longo Prazo	2.190.692	2.205.670
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	1.696.227	1.723.483
2.02.01.02	Debêntures	0	0
2.02.01.03	Provisões	266.015	259.260
2.02.01.03.01	Provisões para contingências	258.638	251.883
2.02.01.03.02	Passivo atuarial	7.377	7.377
2.02.01.04	Dívidas com Pessoas Ligadas	0	0
2.02.01.05	Adiantamento para Futuro Aumento Capital	0	0
2.02.01.06	Outros	228.450	222.927
2.02.01.06.01	Obrigações decorrentes de descont ativos	207.781	202.258
2.02.01.06.02	Outros passivos	20.669	20.669
2.02.02	Resultados de Exercícios Futuros	0	0
2.03	Part. de Acionistas Não Controladores	0	0
2.04	Patrimônio Líquido	7.640.661	7.608.489
2.04.01	Capital Social Realizado	7.613.610	7.613.610
2.04.02	Reservas de Capital	34.330	34.330
2.04.03	Reservas de Reavaliação	0	0
2.04.03.01	Ativos Próprios	0	0
2.04.03.02	Controladas/Coligadas e Equiparadas	0	0
2.04.04	Reservas de Lucro	102.546	102.546
2.04.04.01	Legal	102.546	102.546
2.04.04.02	Estatutária	0	0
2.04.04.03	Para Contingências	0	0
2.04.04.04	De Lucros a Realizar	0	0
2.04.04.05	Retenção de Lucros	0	0
2.04.04.06	Especial p/ Dividendos Não Distribuídos	0	0
2.04.04.07	Outras Reservas de Lucro	0	0
2.04.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	(109.825)	(141.997)
2.04.06	Adiantamento para Futuro Aumento Capital	0	0

Código da Conta	Descrição da Conta	31/03/2009	31/12/2008
2	Passivo Total	14.260.713	16.239.468
2.01	Passivo Circulante	3.774.434	5.879.640
2.01.01	Empréstimos e Financiamentos	1.242.698	1.482.705
2.01.02	Debêntures	0	0
2.01.03	Fornecedores	1.533.194	3.328.714
2.01.04	Impostos, Taxas e Contribuições	561.484	601.778
2.01.05	Dividendos a Pagar	193.294	193.365
2.01.06	Provisões	0	0
2.01.07	Dívidas com Pessoas Ligadas	0	0
2.01.08	Outros	243.764	273.078
2.01.08.01	Operações com derivativos	23.826	52.448
2.01.08.02	Obrigações trabalhistas	117.663	106.991
2.01.08.03	Outros passivos	102.275	113.639
2.02	Passivo Não Circulante	2.839.837	2.569.372
2.02.01	Passivo Exigível a Longo Prazo	2.839.837	2.569.372
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	2.306.232	2.066.514
2.02.01.02	Debêntures	0	0
2.02.01.03	Provisões	260.913	259.795
2.02.01.03.01	Provisão para contingências	254.560	253.370
2.02.01.03.02	Passivo atuarial	6.353	6.425
2.02.01.04	Dívidas com Pessoas Ligadas	0	0
2.02.01.05	Adiantamento para Futuro Aumento Capital	0	0
2.02.01.06	Outros	272.692	243.063
2.02.01.06.01	Operações com derivativos	34.895	10.814
2.02.01.06.02	Obrigações decorrentes de descont.ativos	217.375	211.802
2.02.01.06.03	Outros passivos	20.422	20.447
2.03	Resultados de Exercícios Futuros	0	0
2.04	Part. de Acionistas Não Controladores	0	0
2.05	Patrimônio Líquido	7.646.442	7.790.456
2.05.01	Capital Social Realizado	7.613.610	7.613.610
2.05.02	Reservas de Capital	34.330	34.330
2.05.03	Reservas de Reavaliação	0	0
2.05.03.01	Ativos Próprios	0	0
2.05.03.02	Controladas/Coligadas e Equiparadas	0	0
2.05.04	Reservas de Lucro	142.516	142.516
2.05.04.01	Legal	111.554	111.554
2.05.04.02	Estatutária	0	0
2.05.04.03	Para Contingências	0	0
2.05.04.04	De Lucros a Realizar	0	0
2.05.04.05	Retenção de Lucros	30.962	30.962
2.05.04.06	Especial p/ Dividendos Não Distribuídos	0	0
2.05.04.07	Outras Reservas de Lucro	0	0
2.05.05	Ajustes de Avaliação Patrimonial	0	0
2.05.05.01	Ajustes de Títulos e Valores Mobiliários	0	0
2.05.05.02	Ajustes Acumulados de Conversão	0	0
2.05.05.03	Ajustes de Combinação de Negócios	0	0
2.05.06	Lucros/Prejuízos Acumulados	(144.014)	0
2.05.07	Adiantamento para Futuro Aumento Capital	0	0

Código da Conta	Descrição da Conta	30/09/2009	30/06/2009
2	Passivo Total	14.510.688	14.518.318
2.01	Passivo Circulante	4.253.949	3.822.237
2.01.01	Empréstimos e Financiamentos	1.434.510	1.103.743
2.01.02	Debêntures	0	0
2.01.03	Fornecedores	1.995.329	1.789.795
2.01.04	Impostos, Taxas e Contribuições	546.743	579.988
2.01.05	Dividendos a Pagar	20.566	25.438
2.01.06	Provisões	0	0
2.01.07	Dívidas com Pessoas Ligadas	0	0
2.01.08	Outros	256.801	323.273
2.01.08.01	Operações com derivativos	42.503	103.633
2.01.08.02	Obrigações trabalhistas	115.212	114.955
2.01.08.03	Outros passivos	99.086	104.685
2.02	Passivo Não Circulante	2.559.944	3.064.886
2.02.01	Passivo Exigível a Longo Prazo	2.559.944	3.064.886
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	2.020.745	2.471.151
2.02.01.02	Debêntures	0	0
2.02.01.03	Provisões	193.595	262.589
2.02.01.03.01	Provisão para contingências	187.366	256.298
2.02.01.03.02	Passivo atuarial	6.229	6.291
2.02.01.04	Dívidas com Pessoas Ligadas	0	0
2.02.01.05	Adiantamento para Futuro Aumento Capital	0	0
2.02.01.06	Outros	345.604	331.146
2.02.01.06.01	Operações com derivativos	94.455	85.410
2.02.01.06.02	Obrigações decorrentes de descont.ativos	230.769	225.337
2.02.01.06.03	Outros passivos	20.380	20.399
2.03	Resultados de Exercícios Futuros	0	0
2.04	Part. de Acionistas Não Controladores	0	0
2.05	Patrimônio Líquido	7.696.795	7.631.195
2.05.01	Capital Social Realizado	7.632.371	7.632.371
2.05.02	Reservas de Capital	15.569	15.569
2.05.03	Reservas de Reavaliação	0	0
2.05.03.01	Ativos Próprios	0	0
2.05.03.02	Controladas/Coligadas e Equiparadas	0	0
2.05.04	Reservas de Lucro	147.305	142.516
2.05.04.01	Legal	111.554	111.554
2.05.04.02	Estatutária	0	0
2.05.04.03	Para Contingências	0	0
2.05.04.04	De Lucros a Realizar	0	0
2.05.04.05	Retenção de Lucros	35.751	30.962
2.05.04.06	Especial p/ Dividendos Não Distribuídos	0	0
2.05.04.07	Outras Reservas de Lucro	0	0
2.05.05	Ajustes de Avaliação Patrimonial	0	0
2.05.05.01	Ajustes de Títulos e Valores Mobiliários	0	0
2.05.05.02	Ajustes Acumulados de Conversão	0	0
2.05.05.03	Ajustes de Combinação de Negócios	0	0
2.05.06	Lucros/Prejuízos Acumulados	(98.450)	(159.261)
2.05.07	Adiantamento para Futuro Aumento Capital	0	0

Código da Conta	Descrição da Conta	31/03/2010	31/12/2009
1	Ativo Total	17.002.986	17.922.455
1.01	Ativo Circulante	5.594.836	6.482.652
1.01.01	Disponibilidades	1.521.411	2.559.169
1.01.01.01	Caixa e equivalentes de caixa	1.505.395	2.413.024
1.01.01.02	Aplicações financeiras	16.016	146.145
1.01.02	Créditos	2.297.742	2.443.424
1.01.02.01	Clientes	0	0
1.01.02.02	Créditos Diversos	2.297.742	2.443.424
1.01.02.02.01	Contas a receber	2.297.742	2.443.424
1.01.03	Estoques	276.933	406.434
1.01.04	Outros	1.498.750	1.073.625
1.01.04.01	Impostos indiretos a recuperar	435.336	464.615
1.01.04.02	Impostos diretos a recuperar	434.761	440.693
1.01.04.03	Despesas antecipadas	447.317	24.690
1.01.04.04	Operações com derivativos	54.231	49.237
1.01.04.05	Outros ativos	127.105	94.390
1.02	Ativo Não Circulante	11.408.150	11.439.803
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	923.142	855.319
1.02.01.01	Créditos Diversos	543.326	560.494
1.02.01.01.01	Contas a receber	35.353	41.269
1.02.01.01.02	Impostos indiretos a recuperar	186.609	180.032
1.02.01.01.03	Impostos diretos a recuperar	42.988	41.706
1.02.01.01.04	IR e CS diferidos	278.376	297.487
1.02.01.02	Créditos com Pessoas Ligadas	0	0
1.02.01.02.01	Com Coligadas e Equiparadas	0	0
1.02.01.02.02	Com Controladas	0	0
1.02.01.02.03	Com Outras Pessoas Ligadas	0	0
1.02.01.03	Outros	379.816	294.825
1.02.01.03.01	Depósitos judiciais	306.786	227.521
1.02.01.03.02	Aplicações financeiras	15.084	16.567
1.02.01.03.03	Despesas antecipadas	14.181	9.847
1.02.01.03.04	Operações com derivativos	31.831	29.027
1.02.01.03.05	Outros ativos	11.934	11.863
1.02.02	Ativo Permanente	10.485.008	10.584.484
1.02.02.01	Investimentos	0	0
1.02.02.01.01	Participações Coligadas/Equiparadas	0	0
1.02.02.01.02	Participações em Controladas	0	0
1.02.02.01.03	Outros Investimentos	0	0
1.02.02.02	Imobilizado	5.572.807	5.593.772
1.02.02.03	Intangível	4.912.201	4.990.712
1.02.02.04	Diferido	0	0

Código da Conta	Descrição da Conta	31/03/2010	31/12/2009
2	Passivo Total	17.002.986	17.922.455
2.01	Passivo Circulante	4.867.930	5.739.929
2.01.01	Empréstimos e Financiamentos	1.369.945	1.417.363
2.01.02	Debêntures	0	0
2.01.03	Fornecedores	2.272.528	3.099.982
2.01.04	Impostos, Taxas e Contribuições	714.301	726.497
2.01.04.01	Impostos indiretos a recolher	532.670	563.852
2.01.04.02	Impostos diretos a recolher	181.631	162.645
2.01.05	Dividendos a Pagar	224.601	224.652
2.01.06	Provisões	0	0
2.01.07	Dívidas com Pessoas Ligadas	0	0
2.01.08	Outros	286.555	271.435
2.01.08.01	Operações com derivativos	53.037	48.122
2.01.08.02	Obrigações trabalhistas	118.345	107.863
2.01.08.03	Outros passivos	115.173	115.450
2.02	Passivo Não Circulante	3.503.115	3.605.166
2.02.01	Passivo Exigível a Longo Prazo	3.503.115	3.605.166
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	2.648.527	2.742.595
2.02.01.02	Debêntures	0	0
2.02.01.03	Provisões	331.181	332.035
2.02.01.03.01	Provisão para contingências	323.717	324.508
2.02.01.03.02	Passivo atuarial	7.464	7.527
2.02.01.04	Dívidas com Pessoas Ligadas	0	0
2.02.01.05	Adiantamento para Futuro Aumento Capital	0	0
2.02.01.06	Outros	523.407	530.536
2.02.01.06.01	Operações com derivativos	93.467	113.200
2.02.01.06.02	Provisão futura desmobilização de ativos	241.001	239.635
2.02.01.06.03	Impostos indiretos a recolher	4.446	5.157
2.02.01.06.04	Impostos diretos a recolher	32.849	23.984
2.02.01.06.05	IR e CS diferidos	92.926	96.154
2.02.01.06.06	Outros passivos	58.718	52.406
2.03	Resultados de Exercícios Futuros	0	0
2.04	Part. de Acionistas Não Controladores	0	0
2.05	Patrimônio Líquido	8.631.941	8.577.360
2.05.01	Capital Social Realizado	8.149.096	8.149.096
2.05.02	Reservas de Capital	396.129	396.129
2.05.03	Reservas de Reavaliação	0	0
2.05.03.01	Ativos Próprios	0	0
2.05.03.02	Controladas/Coligadas e Equiparadas	0	0
2.05.04	Reservas de Lucro	158.049	158.049
2.05.04.01	Legal	122.298	122.298
2.05.04.02	Estatutária	0	0
2.05.04.03	Para Contingências	0	0
2.05.04.04	De Lucros a Realizar	0	0
2.05.04.05	Retenção de Lucros	35.751	35.751
2.05.04.06	Especial p/ Dividendos Não Distribuídos	0	0
2.05.04.07	Outras Reservas de Lucro	0	0
2.05.05	Ajustes de Avaliação Patrimonial	0	0
2.05.05.01	Ajustes de Títulos e Valores Mobiliários	0	0
2.05.05.02	Ajustes Acumulados de Conversão	0	0
2.05.05.03	Ajustes de Combinação de Negócios	0	0
2.05.06	Lucros/Prejuízos Acumulados	(71.333)	(125.914)

Código da Conta	Descrição da Conta	31/03/2010	31/12/2009
2	Passivo Total	17.002.986	17.922.455
2.01	Passivo Circulante	4.867.930	5.739.929
2.01.01	Empréstimos e Financiamentos	1.369.945	1.417.363
2.01.02	Debêntures	0	0
2.01.03	Fornecedores	2.272.528	3.099.982
2.01.04	Impostos, Taxas e Contribuições	714.301	726.497
2.01.04.01	Impostos indiretos a recolher	532.670	563.852
2.01.04.02	Impostos diretos a recolher	181.631	162.645
2.01.05	Dividendos a Pagar	224.601	224.652
2.01.06	Provisões	0	0
2.01.07	Dívidas com Pessoas Ligadas	0	0
2.01.08	Outros	286.555	271.435
2.01.08.01	Operações com derivativos	53.037	48.122
2.01.08.02	Obrigações trabalhistas	118.345	107.863
2.01.08.03	Outros passivos	115.173	115.450
2.02	Passivo Não Circulante	3.503.115	3.605.166
2.02.01	Passivo Exigível a Longo Prazo	3.503.115	3.605.166
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	2.648.527	2.742.595
2.02.01.02	Debêntures	0	0
2.02.01.03	Provisões	331.181	332.035
2.02.01.03.01	Provisão para contingências	323.717	324.508
2.02.01.03.02	Passivo atuarial	7.464	7.527
2.02.01.04	Dívidas com Pessoas Ligadas	0	0
2.02.01.05	Adiantamento para Futuro Aumento Capital	0	0
2.02.01.06	Outros	523.407	530.536
2.02.01.06.01	Operações com derivativos	93.467	113.200
2.02.01.06.02	Provisão futura desmobilização de ativos	241.001	239.635
2.02.01.06.03	Impostos indiretos a recolher	4.446	5.157
2.02.01.06.04	Impostos diretos a recolher	32.849	23.984
2.02.01.06.05	IR e CS diferidos	92.926	96.154
2.02.01.06.06	Outros passivos	58.718	52.406
2.03	Resultados de Exercícios Futuros	0	0
2.04	Part. de Acionistas Não Controladores	0	0
2.05	Patrimônio Líquido	8.631.941	8.577.360
2.05.01	Capital Social Realizado	8.149.096	8.149.096
2.05.02	Reservas de Capital	396.129	396.129
2.05.03	Reservas de Reavaliação	0	0
2.05.03.01	Ativos Próprios	0	0
2.05.03.02	Controladas/Coligadas e Equiparadas	0	0
2.05.04	Reservas de Lucro	158.049	158.049
2.05.04.01	Legal	122.298	122.298
2.05.04.02	Estatutária	0	0
2.05.04.03	Para Contingências	0	0
2.05.04.04	De Lucros a Realizar	0	0
2.05.04.05	Retenção de Lucros	35.751	35.751
2.05.04.06	Especial p/ Dividendos Não Distribuídos	0	0
2.05.04.07	Outras Reservas de Lucro	0	0
2.05.05	Ajustes de Avaliação Patrimonial	0	0
2.05.05.01	Ajustes de Títulos e Valores Mobiliários	0	0
2.05.05.02	Ajustes Acumulados de Conversão	0	0
2.05.05.03	Ajustes de Combinação de Negócios	0	0
2.05.06	Lucros/Prejuízos Acumulados	(71.333)	(125.914)
2.05.07	Adiantamento para Futuro Aumento Capital	0	0

Código da Conta	Descrição da Conta	Valor do Trimestre Atual 01/01/2005 a 31/03/2005	Valor Acumulado do Atual Exercício 01/01/2005 a 31/03/2005	Valor do Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/01/2004 a 31/03/2004	Valor Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2004 a 31/03/2004
3.01	Receita Bruta De Vendas E/ou Serviços	882.893	882.893	422.600	422.600
3.02	Deduções Da Receita Bruta	(223.873)	(223.873)	(106.033)	(106.033)
3.03	Receita Líquida De Vendas E/ou Serviços	659.020	659.020	316.567	316.567
3.04	Custo De Bens E/ou Serviços Vendidos	(308.164)	(308.164)	(163.175)	(163.175)
3.05	Resultado Bruto	350.856	350.856	153.392	153.392
3.06	Despesas/receitas Operacionais	(214.561)	(214.561)	(99.065)	(99.065)
3.06.01	Com Vendas	(169.060)	(169.060)	(76.235)	(76.235)
3.06.02	Gerais E Administrativas	(44.008)	(44.008)	(22.296)	(22.296)
3.06.03	Financeiras	16.483	16.483	7.625	7.625
3.06.03.01	Receitas Financeiras	34.727	34.727	18.133	18.133
3.06.03.02	Despesas Financeiras	(18.244)	(18.244)	(10.508)	(10.508)
3.06.04	Outras Receitas Operacionais	3.175	3.175	2.755	2.755
3.06.05	Outras Despesas Operacionais	(21.151)	(21.151)	(10.914)	(10.914)
3.06.06	Resultado Da Equivalência Patrimonial	0	0	0	0
3.07	Resultado Operacional	136.295	136.295	54.327	54.327
3.08	Resultado Não Operacional	333	333	23	23
3.08.01	Receitas	667	667	26	26
3.08.02	Despesas	(334)	(334)	(3)	(3)
3.09	Resultado Antes Tributação/participações	136.628	136.628	54.350	54.350
3.10	Provisão Para Ir E Contribuição Social	(32.957)	(32.957)	(14.347)	(14.347)
3.11	Ir Diferido	0	0	0	0
3.12	Participações/contribuições Estatutárias	0	0	0	0
3.12.01	Participações	0	0	0	0
3.12.02	Contribuições	0	0	0	0
3.13	Reversão Dos Juros Sobre Capital Próprio	0	0	0	0
3.14	Participações Minoritárias	(19.382)	(19.382)	(7.580)	(7.580)
3.15	Lucro/prejuízo Do Período	84.289	84.289	32.423	32.423

Código da Conta	Descrição da Conta	Valor do Trimestre Atual 01/04/2005 a 30/06/2005	Valor Acumulado do Atual Exercício 01/01/2005 a 30/06/2005	Valor do Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/04/2004 a 30/06/2004	Valor Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2004 a 30/06/2004
3.01	Receita Bruta De Vendas E/ou Serviços	960.705	1.843.598	462.613	885.213
3.02	Deduções Da Receita Bruta	(241.305)	(465.177)	(120.324)	(226.357)
3.03	Receita Líquida De Vendas E/ou Serviços	719.400	1.378.421	342.289	658.856
3.04	Custo De Bens E/ou Serviços Vendidos	(366.156)	(674.319)	(197.948)	(361.123)
3.05	Resultado Bruto	353.244	704.102	144.341	297.733
3.06	Despesas/receitas Operacionais	(256.195)	(470.757)	(115.640)	(214.706)
3.06.01	Com Vendas	(204.825)	(373.886)	(92.188)	(168.423)
3.06.02	Gerais E Administrativas	(51.444)	(95.451)	(22.425)	(44.721)
3.06.03	Financeiras	17.919	34.403	5.571	13.196
3.06.03.01	Receitas Financeiras	38.196	72.923	17.541	35.673
3.06.03.02	Despesas Financeiras	(20.277)	(38.520)	(11.970)	(22.477)
3.06.04	Outras Receitas Operacionais	3.864	7.039	2.717	5.473
3.06.05	Outras Despesas Operacionais	(21.709)	(42.862)	(9.315)	(20.231)
3.06.06	Resultado Da Equivalência Patrimonial	0	0	0	0
3.07	Resultado Operacional	97.049	233.345	28.701	83.027
3.08	Resultado Não Operacional	5.427	5.760	(614)	(591)
3.08.01	Receitas	6.856	7.523	523	548
3.08.02	Despesas	(1.429)	(1.763)	(1.137)	(1.139)
3.09	Resultado Antes Tributação/participações	102.476	239.105	28.087	82.436
3.10	Provisão Para Ir E Contribuição Social	(22.417)	(59.876)	(9.957)	(27.498)
3.11	Ir Diferido	(4.895)	(394)	4.179	7.374
3.12	Participações/contribuições Estatutárias	0	0	0	0
3.12.01	Participações	0	0	0	0
3.12.02	Contribuições	0	0	0	0
3.13	Reversão Dos Juros Sobre Capital Próprio	0	0	0	0
3.14	Participações Minoritárias	(2.082)	(21.464)	(4.266)	(11.846)
3.15	Lucro/prejuízo Do Período	73.082	157.371	18.043	50.466

Código da Conta	Descrição da Conta	Valor do Trimestre Atual 01/04/2007 a 30/06/2007	Valor Acumulado do Atual Exercício 01/01/2007 a 30/06/2007	Valor do Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/04/2006 a 30/06/2006	Valor Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2006 a 30/06/2006
3.01	Receita Bruta de Vendas e/ou Serviços	4.215.510	8.110.845	3.201.785	6.090.743
3.02	Deduções da Receita Bruta	(1.155.942)	(2.208.104)	(926.991)	(1.750.227)
3.03	Receita Líquida de Vendas e/ou Serviços	3.059.568	5.902.741	2.274.794	4.340.516
3.04	Custo de Bens e/ou Serviços Vendidos	(1.625.095)	(3.153.198)	(1.181.360)	(2.228.472)
3.05	Resultado Bruto	1.434.473	2.749.543	1.093.434	2.112.044
3.06	Despesas/Receitas Operacionais	(1.342.210)	(2.638.749)	(1.202.481)	(2.274.224)
3.06.01	Com Vendas	(953.964)	(1.868.292)	(833.548)	(1.518.441)
3.06.02	Gerais e Administrativas	(256.335)	(515.484)	(245.082)	(488.551)
3.06.03	Financeiras	(81.463)	(144.717)	(70.747)	(159.755)
3.06.03.01	Receitas Financeiras	35.303	69.926	212.696	310.908
3.06.03.02	Despesas Financeiras	(116.766)	(214.643)	(283.443)	(470.663)
3.06.04	Outras Receitas Operacionais	22.607	45.710	21.621	65.595
3.06.05	Outras Despesas Operacionais	(73.055)	(155.966)	(74.725)	(173.072)
3.06.06	Resultado da Equivalência Patrimonial	0	0	0	0
3.07	Resultado Operacional	92.263	110.794	(109.047)	(162.180)
3.08	Resultado Não Operacional	(2.554)	(3.710)	(94)	323
3.08.01	Receitas	7.498	12.229	2.934	4.103
3.08.02	Despesas	(10.052)	(15.939)	(3.028)	(3.780)
3.09	Resultado Antes Tributação/Participações	89.709	107.084	(109.141)	(161.857)
3.10	Provisão para IR e Contribuição Social	(55.695)	(92.535)	(37.622)	(91.438)
3.11	IR Diferido	0	0	(91.878)	(86.907)
3.12	Participações/Contribuições Estatutárias	0	0	0	0
3.12.01	Participações	0	0	0	0
3.12.02	Contribuições	0	0	0	0
3.13	Reversão dos Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	0
3.14	Part. de Acionistas Não Controladores	0	0	0	0
3.15	Lucro/Prejuízo do Período	34.014	14.549	(238.641)	(340.202)

Código da Conta	Descrição da Conta	Valor do Trimestre Atual 01/07/2007 a 30/09/2007	Valor Acumulado do Atual Exercício 01/01/2007 a 30/09/2007	Valor do Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/07/2006 a 30/09/2006	Valor Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2006 a 30/09/2006
3.01	Receita Bruta de Vendas e/ou Serviços	4.436.364	12.547.209	3.692.860	9.783.603
3.02	Deduções da Receita Bruta	(1.272.977)	(3.481.081)	(972.886)	(2.723.114)
3.03	Receita Líquida de Vendas e/ou Serviços	3.163.387	9.066.128	2.719.974	7.060.489
3.04	Custo de Bens e/ou Serviços Vendidos	(1.764.366)	(4.917.564)	(1.542.691)	(3.771.163)
3.05	Resultado Bruto	1.399.021	4.148.564	1.177.283	3.289.326
3.06	Despesas/Receitas Operacionais	(1.501.884)	(4.140.633)	(1.259.773)	(3.533.997)
3.06.01	Com Vendas	(1.110.426)	(2.978.718)	(893.841)	(2.412.281)
3.06.02	Gerais e Administrativas	(251.478)	(766.962)	(233.608)	(722.159)
3.06.03	Financeiras	(80.893)	(225.610)	(88.811)	(248.566)
3.06.03.01	Receitas Financeiras	60.615	130.541	71.048	381.956
3.06.03.02	Despesas Financeiras	(141.508)	(356.151)	(159.859)	(630.522)
3.06.04	Outras Receitas Operacionais	23.058	68.768	32.664	98.258
3.06.05	Outras Despesas Operacionais	(82.145)	(238.111)	(76.177)	(249.249)
3.06.06	Resultado da Equivalência Patrimonial	0	0	0	0
3.07	Resultado Operacional	(102.863)	7.931	(82.490)	(244.671)
3.08	Resultado Não Operacional	(10.931)	(14.641)	884	1.207
3.08.01	Receitas	(2.175)	10.054	3.872	7.975
3.08.02	Despesas	(8.756)	(24.695)	(2.988)	(6.768)
3.09	Resultado Antes Tributação/Participações	(113.794)	(6.710)	(81.606)	(243.464)
3.10	Provisão para IR e Contribuição Social	(8.042)	(100.577)	(12.162)	(90.198)
3.11	IR Diferido	0	0	0	(86.907)
3.12	Participações/Contribuições Estatutárias	0	0	0	0
3.12.01	Participações	0	0	0	0
3.12.02	Contribuições	0	0	0	0
3.13	Reversão dos Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	0
3.14	Part. de Acionistas Não Controladores	0	0	0	0
3.15	Lucro/Prejuízo do Período	(121.836)	(107.287)	(93.768)	(420.569)

Código da Conta	Descrição da Conta	Valor do Trimestre Atual 01/04/2009 a 30/06/2009	Valor Acumulado do Atual Exercício 01/01/2009 a 30/06/2009	Valor do Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/04/2008 a 30/06/2008	Valor Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2008 a 30/06/2008
3.01	Receita Bruta de Vendas e/ou Serviços	4.504.744	8.716.874	4.454.459	8.673.374
3.02	Deduções da Receita Bruta	(1.200.492)	(2.400.954)	(1.268.384)	(2.494.341)
3.03	Receita Líquida de Vendas e/ou Serviços	3.304.252	6.315.920	3.186.075	6.179.033
3.04	Custo de Bens e/ou Serviços Vendidos	(1.761.534)	(3.444.024)	(1.749.214)	(3.400.771)
3.05	Resultado Bruto	1.542.718	2.871.896	1.436.861	2.778.262
3.06	Despesas/Receitas Operacionais	(1.520.009)	(2.950.272)	(1.487.414)	(2.941.668)
3.06.01	Com Vendas	(1.107.816)	(2.120.362)	(1.032.650)	(2.061.819)
3.06.02	Gerais e Administrativas	(271.042)	(549.901)	(280.957)	(573.512)
3.06.03	Financeiras	(65.856)	(135.170)	(91.383)	(164.992)
3.06.03.01	Receitas Financeiras	290.507	506.473	182.997	316.058
3.06.03.02	Despesas Financeiras	(356.363)	(641.643)	(274.380)	(481.050)
3.06.04	Outras Receitas Operacionais	46.983	87.100	33.339	76.279
3.06.05	Outras Despesas Operacionais	(122.278)	(231.939)	(115.763)	(217.624)
3.06.06	Resultado da Equivalência Patrimonial	0	0	0	0
3.07	Resultado Operacional	22.709	(78.376)	(50.553)	(163.406)
3.08	Resultado Não Operacional	0	0	0	0
3.08.01	Receitas	0	0	0	0
3.08.02	Despesas	0	0	0	0
3.09	Resultado Antes Tributação/Participações	22.709	(78.376)	(50.553)	(163.406)
3.10	Provisão para IR e Contribuição Social	(27.234)	(58.936)	(15.742)	(28.355)
3.11	IR Diferido	(10.722)	(21.949)	0	0
3.12	Participações/Contribuições Estatutárias	0	0	0	0
3.12.01	Participações	0	0	0	0
3.12.02	Contribuições	0	0	0	0
3.13	Reversão dos Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	0
3.14	Part. de Acionistas Não Controladores	0	0	0	0
3.15	Lucro/Prejuízo do Período	(15.247)	(159.261)	(66.295)	(191.761)

Código da Conta	Descrição da Conta	Valor do Trimestre Atual 01/07/2009 a 30/09/2009	Valor Acumulado do Atual Exercício 01/01/2009 a 30/09/2009	Valor do Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/07/2008 a 30/09/2008	Valor Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2008 a 30/09/2008
3.01	Receita Bruta de Vendas e/ou Serviços	4.629.634	13.346.508	4.731.548	13.404.921
3.02	Deduções da Receita Bruta	(1.292.154)	(3.693.108)	(1.324.625)	(3.818.965)
3.03	Receita Líquida de Vendas e/ou Serviços	3.337.480	9.653.400	3.406.923	9.585.956
3.04	Custo de Bens e/ou Serviços Vendidos	(1.683.126)	(5.127.150)	(1.813.273)	(5.214.044)
3.05	Resultado Bruto	1.654.354	4.526.250	1.593.650	4.371.912
3.06	Despesas/Receitas Operacionais	(1.621.122)	(4.571.394)	(1.566.124)	(4.507.792)
3.06.01	Com Vendas	(1.158.235)	(3.278.597)	(1.025.345)	(3.087.164)
3.06.02	Gerais e Administrativas	(259.131)	(809.032)	(264.762)	(838.274)
3.06.03	Financeiras	(61.866)	(197.036)	(152.942)	(317.934)
3.06.03.01	Receitas Financeiras	161.937	668.410	149.406	465.464
3.06.03.02	Despesas Financeiras	(223.803)	(865.446)	(302.348)	(783.398)
3.06.04	Outras Receitas Operacionais	(22.540)	64.560	(12.044)	64.235
3.06.05	Outras Despesas Operacionais	(119.350)	(351.289)	(111.031)	(328.655)
3.06.06	Resultado da Equivalência Patrimonial	0	0	0	0
3.07	Resultado Operacional	33.232	(45.144)	27.526	(135.880)
3.08	Resultado Não Operacional	0	0	0	0
3.08.01	Receitas	0	0	0	0
3.08.02	Despesas	0	0	0	0
3.09	Resultado Antes Tributação/Participações	33.232	(45.144)	27.526	(135.880)
3.10	Provisão para IR e Contribuição Social	40.610	(18.326)	(39.579)	(67.934)
3.11	IR Diferido	(13.031)	(34.980)	0	0
3.12	Participações/Contribuições Estatutárias	0	0	0	0
3.12.01	Participações	0	0	0	0
3.12.02	Contribuições	0	0	0	0
3.13	Reversão dos Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	0
3.14	Part. de Acionistas Não Controladores	0	0	0	0
3.15	Lucro/Prejuízo do Período	60.811	(98.450)	(12.053)	(203.814)

Código da Conta	Descrição da Conta	Valor do Trimestre Atual 01/01/2009 a 31/03/2009	Valor Acumulado do Atual Exercício 01/01/2009 a 31/03/2009	Valor do Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/01/2008 a 31/03/2008	Valor Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2008 a 31/03/2008
3.01	Receita Bruta de Vendas e/ou Serviços	4.212.130	4.212.130	4.218.914	4.218.914
3.02	Deduções da Receita Bruta	(1.200.462)	(1.200.462)	(1.225.956)	(1.225.956)
3.03	Receita Líquida de Vendas e/ou Serviços	3.011.668	3.011.668	2.992.958	2.992.958
3.04	Custo de Bens e/ou Serviços Vendidos	(1.682.490)	(1.682.490)	(1.651.556)	(1.651.556)
3.05	Resultado Bruto	1.329.178	1.329.178	1.341.402	1.341.402
3.06	Despesas/Receitas Operacionais	(1.430.263)	(1.430.263)	(1.454.255)	(1.454.255)
3.06.01	Com Vendas	(1.012.545)	(1.012.545)	(1.029.169)	(1.029.169)
3.06.02	Gerais e Administrativas	(278.859)	(278.859)	(292.555)	(292.555)
3.06.03	Financeiras	(69.314)	(69.314)	(73.609)	(73.609)
3.06.03.01	Receitas Financeiras	215.966	215.966	133.060	133.060
3.06.03.02	Despesas Financeiras	(285.280)	(285.280)	(206.669)	(206.669)
3.06.04	Outras Receitas Operacionais	40.117	40.117	42.939	42.939
3.06.05	Outras Despesas Operacionais	(109.662)	(109.662)	(101.861)	(101.861)
3.06.06	Resultado da Equivalência Patrimonial	0	0	0	0
3.07	Resultado Operacional	(101.085)	(101.085)	(112.853)	(112.853)
3.08	Resultado Não Operacional	0	0	0	0
3.08.01	Receitas	0	0	0	0
3.08.02	Despesas	0	0	0	0
3.09	Resultado Antes Tributação/Participações	(101.085)	(101.085)	(112.853)	(112.853)
3.10	Provisão para IR e Contribuição Social	(42.929)	(42.929)	(12.613)	(12.613)
3.11	IR Diferido	0	0	0	0
3.12	Participações/Contribuições Estatutárias	0	0	0	0
3.12.01	Participações	0	0	0	0
3.12.02	Contribuições	0	0	0	0
3.13	Reversão dos Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	0
3.14	Part. de Acionistas Não Controladores	0	0	0	0
3.15	Lucro/Prejuízo do Período	(144.014)	(144.014)	(125.466)	(125.466)